

Flora da Bahia: *Dalechampia* (Euphorbiaceae)

Luiza Oliveira Brigato^{1,2*}, Daniela Santos Carneiro-Torres^{3,a}, Inês Cordeiro^{1,b} & Otávio Luis Marques da Silva^{1,2,c}

- ¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Ambientais, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- ² Programa de Pós-Graduação em Biologia (Botânica), Departamento de Botânica, Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- ³ Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Resumo – Apresentamos o tratamento taxonômico do gênero *Dalechampia* (Euphorbiaceae: Acalyphoideae) para o estado da Bahia. Com 24 espécies, a Bahia é o estado mais rico para o gênero no Brasil. O presente estudo oferece uma atualização da composição de espécies no estado, comparada a listagens anteriores, e inclui chave de identificação, descrições, fotografias e mapas de distribuição, comentários sobre distribuição geográfica, habitat e fenologia. Além das espécies previamente documentadas para a Bahia, são reportadas novas ocorrências.

Palavras-chave adicionais: Acalyphoideae, Brasil, florística, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: *Dalechampia* (Euphorbiaceae)) – We present the taxonomic treatment of the genus *Dalechampia* (Euphorbiaceae: Acalyphoideae) for the state of Bahia. With 24 species, Bahia is the richest state for the genus in Brazil. This study provides an updated account of the species composition in the state, compared with previous listings, and includes an identification key, descriptions, photographs, and distribution maps, as well as notes on geographic distribution, habitat, and phenology. In addition to the species previously recorded for Bahia, new occurrences are also reported.

Additional keywords: Acalyphoideae, Brazil, floristics, taxonomy.

Euphorbiaceae compreende aproximadamente 6.500 espécies e aproximadamente 230 gêneros (POWO 2025). Apresenta distribuição cosmopolita, ainda que a maior diversidade de espécies esteja concentrada nas regiões tropicais (Webster 2014). No Brasil, destaca-se como uma das famílias de angiospermas mais bem representadas, com cerca de 1.000 espécies e mais de 65 gêneros, apresentando maiores diversidades nos domínios da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Secco et al. 2012; BFG 2015; Flora e Funga do Brasil 2025a).

Euphorbiaceae é caracterizada por uma grande diversidade vegetativa, com hábitos variados, desde herbáceo a arbóreo, às vezes cactiforme ou lianescente, e apresenta frequentemente látex de diversas cores, além de transparente ou leitoso. O indumento apresenta grande variação, podendo estar ausente ou composto por tricomas glandulares ou tectores, estes últimos simples, urticantes, malpighiáceos, dendríticos, estrelados ou escamiformes. As folhas são alternas, opostas ou mais raramente verticiladas, simples ou compostas, podendo ser pecioladas ou sésseis, as estípulas são livres ou unidas, reduzidas a glândulas ou ausentes. As inflorescências são axilares ou terminais, geralmente tirso ou panícula e pseudantos, como em *Euphorbia* L. e *Dalechampia* L. Suas flores são unissexuadas, geralmente actinomorfas, podendo ser aclamídeas, monoclamídeas ou diclamídeas, e frequentemente providas de nectários. Uma característica

importante da família é o ovário súpero, tricarpelar e trilocular, com cada lóculo contendo um único óvulo. Seus frutos são principalmente cápsulas, conhecidos como tricocas, com deiscência explosiva, septicida e loculicida, contendo uma semente por lóculo, com grande variedade morfológica, podendo possuir carúncula ou testa carnosa (Radcliffe-Smith 2001; Webster 2014).

A Flora da Bahia para Euphorbiaceae já conta com publicações de gêneros e tribos, como *Euphorbia* (Carneiro-Torres et al. 2017), *Astraea* Klotzsch (Silva et al. 2020), *Acalypha* L. (Bomfim & Carneiro-Torres 2022), *Brasiliocroton* P.E.Berry & Cordeiro (Arruda et al. 2023), *Mabea* Aubl. (Silva et al. 2023) e *Jatrophae* (Meisn.) Pax (Moreira et al. 2023). Dos trabalhos realizados com Euphorbiaceae para o nordeste brasileiro, *Dalechampia* conta com uma sinopse para o Nordeste (Pereira et al. 2020b) e um tratamento taxonômico para Pernambuco (Pereira-Silva et al. 2020a).

Dalechampia pertence à tribo Plukenetieae, que faz parte da subfamília Acalyphoideae, sendo o único gênero da subtribo Dalechampiinae, devido à sua inflorescência do tipo pseudanto. Entre as Euphorbiaceae da Bahia, as espécies de *Dalechampia* se destacam pelo hábito escandente a lianescente, com exceção de uma única espécie subarborescente (*D. linearis* Baill.), e, principalmente, pela sua inflorescência pseudantial, única também entre as angiospermas, que é composta por duas brácteas involucrais, com as flores estaminadas organizadas em um pleiocásio adaxial, com bractéolas resiníferas, sendo o conjunto envolto por brácteas livres ou unidas, enquanto as pistiladas estão dispostas em uma címula abaxial, 3-flora, subtendidas por brácteas (Webster 2014).

Autora para correspondência: *luizaobrigato@gmail.com;

^adsctorres@uefs.br; ^binescordeiro@sp.gov.br;

^cotaviolmarques@usp.br

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 16 maio 2025; aceito: 6 ago. 2025

Publicação eletrônica: 29 set. 2025; versão final: 2 out. 2025

***Dalechampia* L.**

Trepadeiras herbáceas a lianescentes, raramente subarbustos ou arbustos, monoicas, glabras ou com indumento de tricomas tectores simples ou glandulares, às vezes urticantes; látex ausente. **Folhas** alternas, estipuladas (estípulas às vezes caducas) e pecioladas (raramente subsésseis), frequentemente com estipelas; limbo foliar simples, então inteiro, palmatilobado, palmatipartido ou palmatissecto, às vezes com heterofilia, ou raramente composto, então digitado, com venação palmada ou pinada. **Inflorescências** bissexuadas, axilares, do tipo pseudanto, consistindo de: um pedúnculo; duas brácteas involucrais de cores variadas, inteiras a lobadas ou partidas, com estípulas associadas; uma subinflorescência abaxial pistilada com 3 flores e; uma subinflorescência adaxial estaminada, em pleiocásio, com 6–16 flores, acompanhadas de bractéolas resiníferas, inseridas em um involucelo de brácteas livres ou unidas. **Flores estaminadas** pediceladas, monoclamídeas; cálice dialissépalo, com 4–6 sépalas; nectários ausentes; estames 4–numerosos, com filetes unidos em uma coluna; pistilódio ausente. **Flores pistiladas** subsésseis ou pediceladas, monoclamídeas; cálice dialissépalo, com 5–12 sépalas, inteiras a pinatífidas, geralmente fortemente acrescentes e persistentes no fruto; nectários ausentes; ovário 3-locular, com lóculos 1-ovulados, estiletos completamente conados em uma coluna, persistentes no fruto, com ápice brevemente lobado, clavado, peltado ou discoide a umbraculiforme; estaminódios ausentes. **Frutos** cápsulas septicida-loculicidas, globosas a 3-gonais, exocarpo liso, esverdeado a paleáceo quando maduro; sementes 3, globosas, testa lisa ou rugosa, sem carúncula.

Gênero Pantropical, com cerca de 130 espécies, tendo na região Neotropical, especialmente no Brasil, seu principal centro de diversidade, com mais de 70 espécies, sendo 48 delas endêmicas (Webster & Armbruster 1991; Webster 2014; Flora e Funga do Brasil 2025b). Suas espécies são encontradas em bordas de florestas úmidas, estacionais ou semidecíduais, matas de galeria, restingas, afloramentos rochosos e mesmo ambientes antropizados, sendo conhecidas popularmente como pó-de-mico, cipó-urtiga, urtiga, urtiga-de-boi e tamarana.

Seguida por Minas Gerais, com 21 espécies, a Bahia se destaca como o estado brasileiro com a maior diversidade de *Dalechampia*, sendo aqui reconhecidas 24 espécies, representadas em todos os seus domínios fitogeográficos, mas especialmente na Mata Atlântica (Flora e Funga do Brasil 2025b). Em comparação com a sinopse de *Dalechampia* para o Nordeste (Pereira-Silva et al. 2020), neste tratamento para a Bahia: 1) o espécime identificado como *D. alata* Baill. é reconhecido como *D. erythrostyle*; 2) aqueles identificados como *D. olfersiana* Müll. Arg. são tratados como *D. clauseniana*; 3) os identificados como *D. peckoltiana* Müll. Arg. correspondem a *D. subintegra*; e 4) os raros materiais identificados como *D. pentaphylla* Lam. pertencem a *D. nivea*, espécie descrita recentemente (Brigato et al. 2025). Além disso, 5) *D. luetzelburgii* Pax & K.Hoffm. e *D. sylvestris* Moore são considerados como sinônimos de *D. subintegra* (Brigato et al. 2024) e 5) não foram localizados espécimes em herbários ou no campo que comprovassem a ocorrência de *D. humilis* Müll. Arg. na Bahia.

Chave para as espécies

1. Subarbustos. Folhas simples, inteiras e lineares 13. *D. linearis*
- 1'. Trepadeiras. Folhas compostas ou, se simples, lobadas a sectas e, se inteiras, não lineares.
 2. Folhas simples palmatissectas (partições da folha conectadas por limbo foliar pouco evidente) ou compostas (partições da folha totalmente livres).
 3. Folhas com 5 partições.
 4. Folhas compostas (sem limbo conectando as partições). Brácteas involucrais alvas. Flores pistiladas com 6 sépalas inteiras. Coluna estilar verde no ápice 15. *D. nivea*
 - 4'. Folhas palmatissectas (com limbo inconspícuo conectando as partições). Brácteas involucrais verdes. Flores pistiladas com 12 sépalas pinatífidas. Coluna estilar alaranjada a vermelha no ápice 9. *D. erythrostyle*
 - 3'. Folhas com 3 partições.
 5. Brácteas involucrais magenta 17. *D. purpurata*
 - 5'. Brácteas involucrais verdes ou alvo-esverdeadas a amareladas.
 6. Flores pistiladas com sépalas inteiras 21. *D. subintegra*
 - 6'. Flores pistiladas com sépalas pinatífidas.
 7. Brácteas involucrais unguiculadas, com 3 nervuras. Flores estaminadas com 3 sépalas. Flores pistiladas com sépalas 3-fidas e coluna estilar glabra, escavado-excêntrica no ápice 2. *D. allemii*
 - 7'. Brácteas involucrais ovadas, com 5 nervuras. Flores estaminadas com 4 sépalas. Flores pistiladas com sépalas pinatífidas e coluna estilar esparsamente pilosa a pubescente, lobada no ápice.
 8. Ramos e face abaxial das folhas velutinos 6. *D. clauseniana*
 - 8'. Ramos e face abaxial das folhas pilosos a pubescentes 23. *D. triphylla*
 - 2'. Folhas simples, inteiras ou lobadas a partidas (lobos não alcançando a base do limbo).

9. Folhas inteiras ou heteromórficas com predominância de folhas inteiras.
 10. Folhas pinatinérveas.
 11. Ramos esparsamente pubescentes. Folhas coriáceas. Brácteas involucrais inteiras, as dos pleiocásios estaminados obovadas. Flores pistiladas apenas com tricomas tectores nas sépalas 8. *D. coriacea*
 - 11'. Ramos hirsutos. Folhas membranáceas. Brácteas involucrais 3-lobadas, as dos pleiocásios estaminados cupuliformes. Flores pistiladas com tricomas tectores e glandulares conspícuos nas sépalas 12. *D. leandrii*
 - 10'. Folhas palmatinérveas.
 12. Brácteas involucrais 3-lobadas ou 3- ou 5-partidas
 13. Flores pistiladas com sépalas 2- ou 3-fidas. Ovário pubescente; coluna estilar 4–5 mm compr. 3. *D. arciana*
 - 13'. Flores pistiladas com sépalas inteiras. Ovário tomentoso; coluna estilar > 10 mm compr. 14. *D. margarethiae*
 - 12'. Brácteas involucrais inteiras a 3-cuspidadas.
 14. Folhas membranáceas.
 15. Brácteas involucrais com 7 nervuras 1. *D. affinis*
 - 15'. Brácteas involucrais com 3 ou 5 nervuras 7. *D. convolvuloides*
 - 14'. Folhas cartáceas a coriáceas.
 16. Ramos pubescentes. Folhas abaxialmente tomentosas. Flores pistiladas com 12 sépalas; sépalas ca. 15 mm compr. no fruto 11. *D. ilheotica*
 - 16'. Ramos vilosos. Folhas abaxialmente pubescentes. Flores pistiladas com 10 sépalas; sépala ca. 9 mm compr. no fruto 19. *D. schenckiana*
- 9'. Folhas lobadas ou partidas, ou heteromórficas com predominância de folhas lobadas.
 17. Brácteas involucrais inteiras a 3-cuspidadas.
 18. Ramos com tricomas glandulares. Estípulas com um par de paraestípulas (estruturas laminares basais pareadas) 20. *D. stipulacea*
 - 18'. Ramos sem tricomas glandulares. Estípulas sem paraestípulas (par de estruturas laminares basais pareadas).
 19. Folhas com lobo médio 10,5–17 × 4–12 cm e os laterais 10–15 × 4–9 cm. Brácteas involucrais apenas com tricomas tectores nas margens 4. *D. armbrusteri*
 - 19'. Folhas com lobo médio 2,5–7,5 × 2–3,5 cm e os laterais 5–7 × 2–3 cm. Brácteas involucrais com tricomas tectores e estruturas glandulares nas margens ... 22. *D. tiliifolia*
 - 17'. Brácteas involucrais 3-lobadas.
 20. Ramos e folhas glabros a esparsamente pilosos 24. *D. viridissima*
 - 20'. Ramos e folhas pubescentes a tomentosos.
 21. Folhas cartáceas. Brácteas involucrais unguiculadas. Ovário velutino 10. *D. ficifolia*
 - 21'. Folhas membranáceas. Brácteas involucrais ovadas. Ovário piloso a pubescente
 22. Estípulas foliares lineares. Pseudantos com pedúnculo 0,8–2,5 cm compr. Brácteas involucrais inteiras a levemente serreadas nas margens, com estípulas lineares 5. *D. brasiliensis*
 - 22'. Estípulas foliares ovadas. Pseudantos com pedúnculo 1,8–9 cm compr. Brácteas involucrais laceradas ou denteadas nas margens, com estípulas ovadas ou lanceoladas.
 23. Brácteas involucrais laceradas nas margens, com estípulas ovadas. Coluna estilar umbraculiforme no ápice 16. *D. pernambucensis*
 - 23'. Brácteas involucrais denteadas nas margens, com estípulas lanceoladas. Coluna estilar crateriforme no ápice 18. *D. scandens*

1. *Dalechampia affinis* Müll. Arg., Linnaea 34: 223. 1865.

Figuras 1A–C e 2.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 4–7 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípulas ca. 2,5 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar inteiro, cordado, 4,7–10,9 × 3,8–7

cm, membranáceo, palmado, base subcordada a cordada, margens inteiras, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado a acuminado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 4,5–5,5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas inteiras a 3-cuspidadas, alvo-esverdeadas, membranáceas, com 7 nervuras principais, ovadas, 2,5–

3 × 1,5–2,5 cm, base arredondada, margens inteiras a levemente serreadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice cuspidado, face externa pubescentes, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lineares, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 3 mm compr.; brácteas reniformes com ápice inteiro; bractéolas resiníferas amarelas, laminares. **Flores estaminadas** ca. 10 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 4 ou 5, esverdeadas, lanceoladas, ca. 2 mm compr., pubescentes na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 3 mm compr.; estames 15–25. **Címula pistilada** com brácteas flabeladas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 3 mm compr.; sépalas 10, pinatífidas, ca. 2 mm compr. em flor, até 8 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e estruturas glandulares; ovário ca. 1 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 8 mm compr., esverdeada, esparsamente pilosa na base, com estruturas glandulares, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 10 × 15 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Amplamente distribuída na América do Sul, sendo registrada para Bolívia, Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Venezuela e Suriname (POWO 2025). No Brasil, ocorre nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima; a indicação para o Piauí na Flora do Brasil (Flora e Funga do Brasil 2025b), no entanto não pode ser confirmada. **D9, E9 e F/G8:** matas úmidas, florestas ciliares e áreas antrópicas. Registrada com flores e frutos de setembro a abril.

Material selecionado – Buerarema, 10 fev. 1994 (fl., fr.), J.R. Pirani 2933 (NY, SPF); Camumu, 13°59'26.73"S, 39°01'26.28"W, 10 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 14 (SP); Salvador, 18 jul. 1951 (fl., fr.), O. Travassos 206 (RB).

Dalechampia affinis é semelhante a *D. convolvuloides* e *D. ilheotica* por possuir folhas inteiras de base cordada e brácteas involucrais inteiras a 3-cuspidadas e ovadas. No entanto, diferencia-se de *D. convolvuloides* por possuir 7 nervuras principais em suas brácteas involucrais (vs. 3 ou 5 nervuras em *D. convolvuloides*) e de *D. ilheotica* pelo indumento pubescente da face abaxial das folhas (vs. tomentoso em *D. ilheotica*) e estípulas das brácteas involucrais lineares (vs. lanceoladas).

2. *Dalechampia allemii* G.L.Webster, Ann. Missouri Bot. Gard. 78: 255. 1991.

Figuras 1D–G e 2.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1,5–5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas ovadas, ca. 3 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-secto – lobo médio ovado, 3–6 × 1–3 cm, lobos laterais

ovados, 2,5–5,2 × 1–2,8 cm – cartáceo, palmado, base arredondada, margens inteiras a levemente denteadas, com tricomas tectores, ápice atenuado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 2,8–4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, verde-escuras, membranáceas, com 3 nervuras principais, unguiculadas, 0,5–1,5 × 0,3–0,6 cm, base atenuada, margens inteiras, pubescentes, com tricomas tectores, ápice agudo, face externa pubescentes, mais densa ao longo das nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais estreito-triangulares, ca. 4 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 4 mm compr.; brácteas obovadas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas amarelas, laminares. **Flores estaminadas** 5 ou 6 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 3, esverdeadas, ovadas, ca. 5 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 2 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas reniformes. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, 3-fidas, ca. 4 mm compr. em flor, até 5 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 2 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 5 mm compr., esverdeada, glabra, ápice escavado-excêntrico, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 5 × 8 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 2,5 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica dos estados da Bahia e Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil 2025b). **C6, D6, D7, E6, E9 e F6:** caatingas arbóreas. Registrada com flores e frutos de março a dezembro.

Material selecionado – Andaraí, 12°40'S, 41°20'W, 14 nov. 1984 (fl., fr.), A.C. Allem 2963 (CEN, SP); Brumado, 13°58'55.16"S, 41°33'07.04"W, 28 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 45 (SP); Lençóis, 12°30'S, 41°20'W, 15 nov. 1984 (fl., fr.), A.C. Allem 2980 (CEN); Morro do Chapéu, 11°39'45.72"S, 40°57'23.32"W, 23 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 34 (SP).

Dalechampia allemii se destaca entre as espécies com folhas simples 3-sectas ou compostas 3-folioladas pelas suas brácteas involucrais 3-lobadas e unguiculadas e sépalas das flores pistiladas 3-fidas (Figura 1D–G).

3. *Dalechampia arciana* Baill., Adansonia 5: 314. 1865. Figura 2.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 0,5–1,5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar inteiro, ovado, 2–9 × 2–5 cm, membranáceos a cartáceos, palmados, base subcordada, margens inteiras a levemente sinuadas, ápice agudo, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das

nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 1–4,3 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, esverdeadas a amareladas, membranáceas, com 5 nervuras principais, obovadas, 1–2 × 1–1,5 cm, base ovada, margens inteiras, pubescentes, com tricomas tectores, ápice arredondado, face externa pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais ovadas, ca. 5 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas obladas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas alvas, profundamente laciniadas. **Flores estaminadas** 9–12 por pleiocásio; pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, lanceoladas, ca. 2 mm compr., glabras, com estruturas glandulares; coluna esverdeada, ca. 2,3 mm compr.; estames 10–15. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, 2- ou 3-fidas, ca. 2 mm compr. em flor, até 10 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 2 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 4 mm compr., esverdeada, pubescente, com tricomas tectores, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 5 × 9 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 3 mm diâm., castanhas, com máculas castanho-escuras, lisas.

Endêmica do estado da Bahia (Flora e Funga do Brasil 2025b). **B7, C7, D6, D7, F6, F7 e G5**: florestas estacionais e caatingas arbóreas. Registrada com flores e frutos de setembro a abril.

Material selecionado – Caetitê, 16 jan. 1993 (fl., fr.), *M.L. Guedes 2804* (ALCB); Campo Formoso, 10°21'58"S, 40°35'47"W, 24 fev. 2000 (fl., fr.), *A.M. Giuliatti 1811* (HUEFS, HUESB); Irajuba, 13°52'23"S, 40°04'17"W, 7 set. 2017 (fl., fr.), *G.E.L. Macedo 2581* (HUESB); Juazeiro, 09°29'25.3"S, 40°42'29.7"W, 18 abr. 1985 (fl., fr.), *G. Fotius 3971* (HUEFS, RB); Morro do Chapéu, 11°18'S, 40°58'W, 17 jan. 1997 (fl., fr.), *M.M. Arbo 7429* (CEPEC, MO, NY, RB, SP); Urandi, 23 nov. 2004 (fl., fr.), *G. Hatschbach 78473* (MBM); Vitória da Conquista, 26 jan. 2001 (fl., fr.), *R.M. Harley 54085* (HUEFS).

Dalechampia arciana pode ser confundida com *D. coriacea* e *D. schenckiana*, por compartilhar folhas inteiras e cartáceas a coriáceas, mas difere de ambas por possuir brácteas involucrais 3-lobadas (vs. inteiras ou 3-cuspidadas em *D. coriacea* e *D. schenckiana*) e sépalas das flores pistiladas 2- ou 3-fidas (vs. pinatífidas).

4. *Dalechampia armbrusteri* G.L.Webster, Brittonia 41: 3. 1989.

Figuras 1H, I e 2.

Trepadeiras, ramos pubescentes a tomentosos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 5–11 cm compr., pubescente a tomentoso; estípulas lanceoladas, 5–8 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, ciliadas, com tricomas tectores; limbo foliar 3-lobado –

lobo médio elíptico, 10,5–17 × 4–12 cm, lobos laterais ovados, 10–15 × 4–9 cm – membranáceo a cartáceo, palmado, base cordada, margens inteiras a levemente repandas, com tricomas tectores, ápice acuminado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras. **Pseudantos** com pedúnculo 1,5–5 cm compr., pubescente a tomentoso, com tricomas tectores; brácteas inteiras a 3-cuspidadas, alvas a esverdeadas, membranáceas, com 5 ou 7 nervuras principais, ovadas, 1,5–3 × 2,5–3,5 cm, base arredondada, margens inteiras a levemente repandas, com tricomas tectores, ápice atenuado, face externa pubescente a tomentoso, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lineares, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 3 mm compr.; brácteas obladas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas amarelas, laminares. **Flores estaminadas** ca. 10 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 3 ou 4, esverdeadas, lanceoladas, ca. 4 mm compr., pubescentes na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 1,5 mm compr.; estames ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas obovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 8–10, pinatífidas, ca. 1 mm compr. em flor, até 10 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 1 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 10 mm compr., esverdeada, pubescente na base, glabra no ápice, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 8 × 7 mm, esquizocarpo rugoso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 5 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Endêmica do estado da Bahia (Flora e Funga do Brasil 2025b). **F8, G8 e H8**: florestas ombrófilas densas. Registrada com flores e frutos de setembro a abril.

Material selecionado – Igrapiúna, 13°49'29.82"S, 39°10'44.67"W, 11 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 16* (SP); Ilhéus, 14°47'21.58"S, 39°03'55.47"W, 4 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 7* (SP); Itabuna, 14°46'16.76"S, 39°13'01.95"W, 4 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 4* (SP); Laje, 12°39'44"S, 39°06'11"W, 24 abr. 2018 (fl., fr.), *T.T. Silva 237* (HURB); Mutuípe, 19 set. 2022 (fl., fr.), *V.S. Jesus 46* (HURB); Una, 28 set. 1979 (fl., fr.), *J.L. Hage 317* (CEPEC, INPA, MG, SPF); Uruçuca, 19 abr. 1970 (fl., fr.), *T.S. Santos 853* (CEPEC, RB).

Dalechampia armbrusteri é semelhante a *D. affinis*, *D. ilheotica* e *D. tiliifolia*, por compartilharem brácteas involucrais inteiras a 3-cuspidadas, alvo-esverdeadas, além de ocorrerem em simpatria na região das florestas ombrófilas densas do sul da Bahia. No entanto, diferencia-se de *D. affinis* e *D. ilheotica* por possuir folhas predominantemente 3-lobadas (vs. predominantemente inteiras) e de *D. tiliifolia* pelas folhas ca. 3 vezes maiores, 10,5–17 × 4–12 cm (vs. 2,5–7,5 × 2–3,5 cm em *D. tiliifolia*) e ocorrência restrita ao sul Bahia, enquanto *D. tiliifolia* possui ampla distribuição não apenas no estado, como em todo o Brasil (Figura 1H, I).

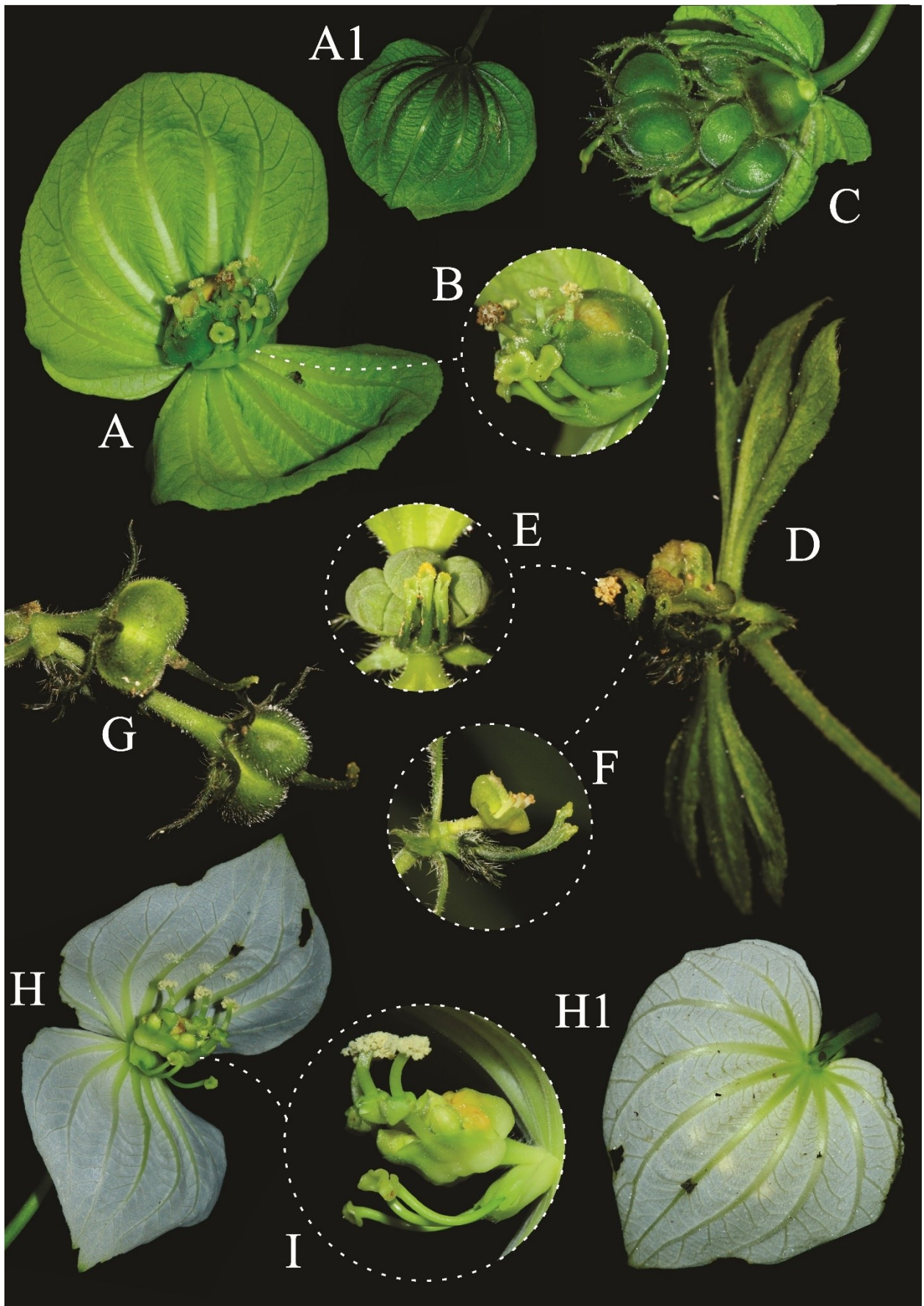


Figura 1. A–C. *Dalechampia affinis*: A- pseudanto, vistas interna e externa (A1); B- pleiocásio estaminado e címula pistilada; C- frutos imaturos. D–G. *D. alleinii*: D- pseudanto, vista interna; E- pleiocásio estaminado e címula pistilada, vista frontal; F- pleiocásio estaminado e címula pistilada, vista lateral; G- frutos imaturos. H, I. *D. armbrusteri*: H- pseudanto, vistas interna e externa (H1); I- pleiocásio estaminado e címula pistilada. (Fotos: O.L.M. Silva).

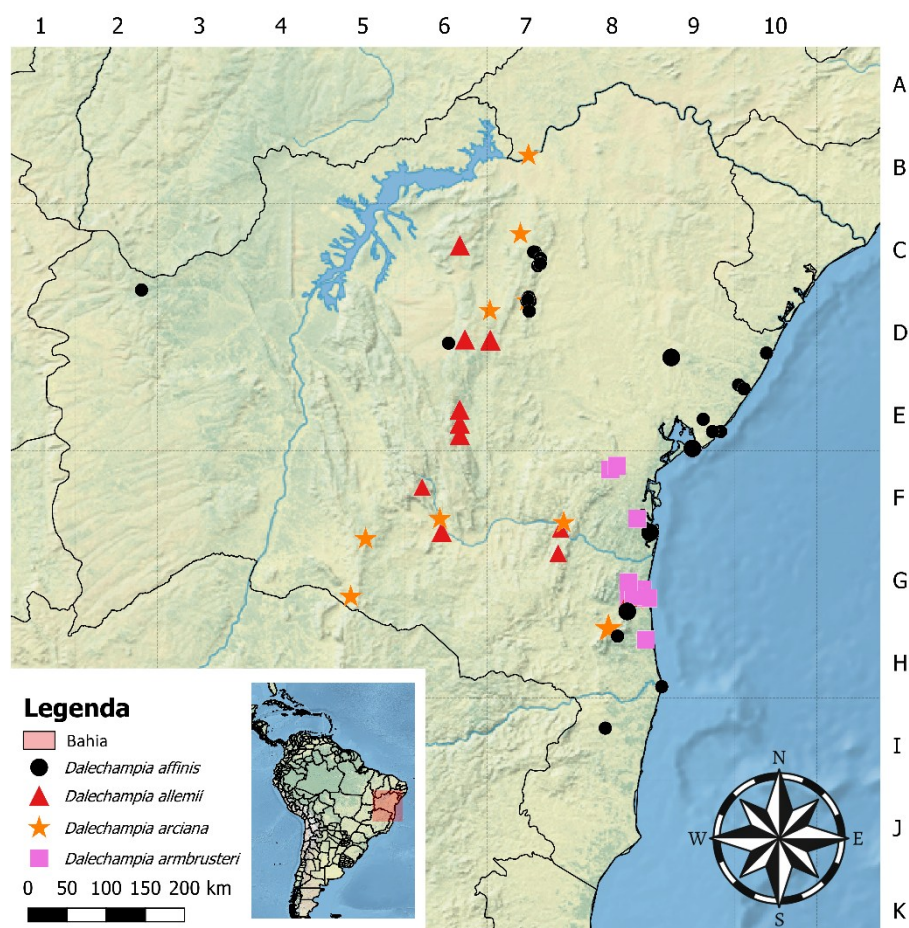


Figura 2. Distribuição geográfica de *Dalechampia affinis*, *D. allemii*, *D. arciana* e *D. armbrusteri* no estado da Bahia.

5. *Dalechampia brasiliensis* Lam., Encycl. 2: 258. 1786.

Figuras 3 e 4.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1,5–8 cm compr., tomentoso, com tricomas tectores; estípulas lineares, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-lobado – lobo médio elíptico a estreito-elíptico, 2,5–9 × 1,5–4 cm, lobos laterais elípticos a estreito-elípticos, 2–8,5 × 1,5–3,5 cm – membranáceo, palmado, base subcordada a cordada, margens inteiras a levemente serradas, ápice agudo a acuminado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial tomentosa, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 0,8–2,5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, esverdeadas, membranáceas, com 7 nervuras principais, ovadas, 1–4 × 1,4–2,2 cm, base atenuada, margens inteiras a levemente serradas, com estruturas glandulares papiliformes, ápice agudo, face externa pubescentes, mais densa ao longo das nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lineares, ca. 3 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com

pedúnculo ca. 1,5 mm compr.; brácteas flabeladas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas alvas, laminares. **Flores estaminadas** 5–7 por pleiocásio; pedicelo ca. 3 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 2 mm compr.; estames ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas obladas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 4 mm compr.; sépalas 12, pinatífidas, ca. 5 mm compr. em flor, até 9 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 7 mm compr., esverdeada, pubescente, com tricomas tectores, ápice levemente lobado, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 4 × 5 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b). **B7, B8, C5, C7, C8, C9, D4, D6, D7, D8, E6, E7, E8, E9, F6, F7, F8, G5 e G8**: capoeiras, matas de galeria, restingas e afloramentos rochosos. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

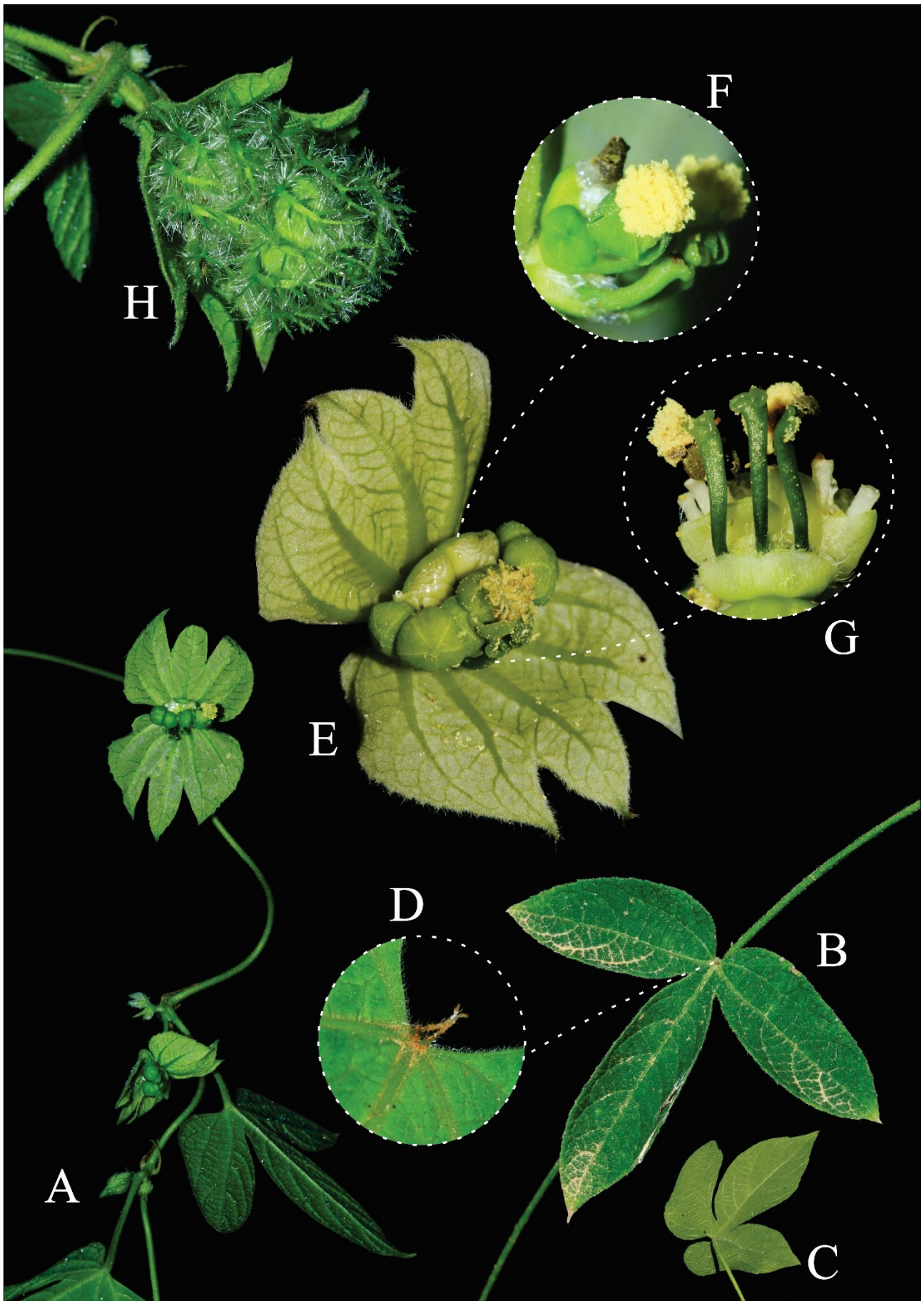


Figura 3. *Dalechampia brasiliensis*: A- ramo com folha e pseudantos; B- folha, face adaxial; C- folha, face abaxial; D- estípulas foliares; E- pseudanto, vista interna; F- pleiocásio estaminado; G- címula pistilada; H- frutos (Fotos: O.L.M. Silva).

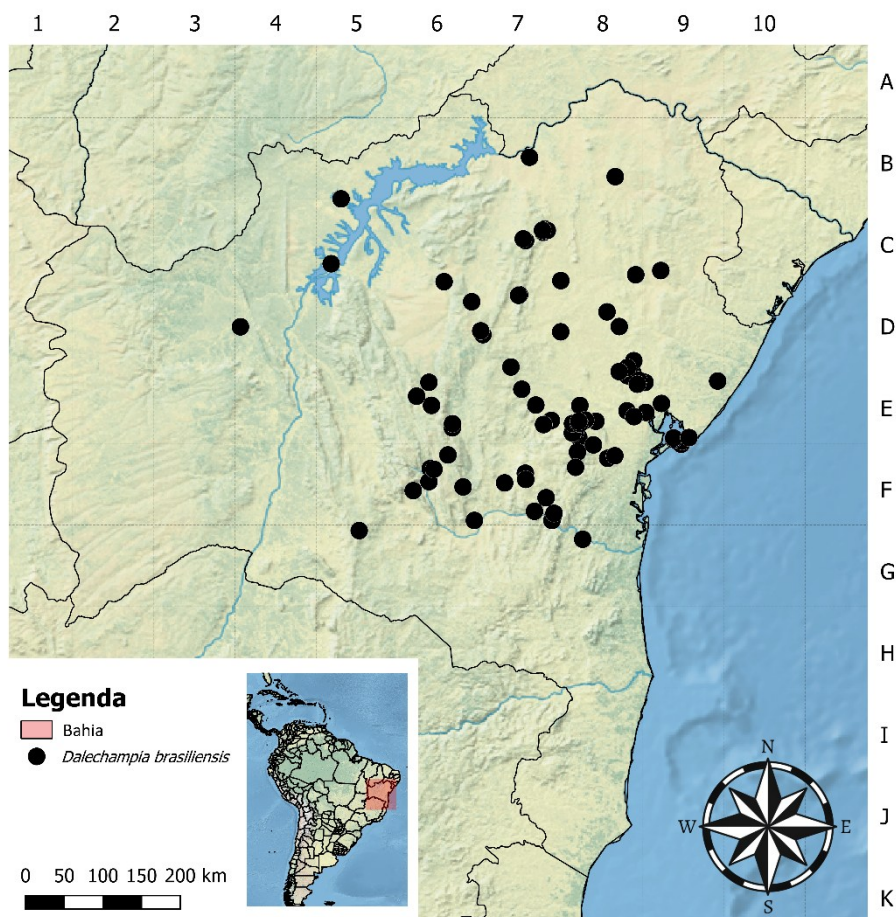


Figura 4. Distribuição geográfica de *Dalechampia brasiliensis* no estado da Bahia.

Material selecionado – **Abaíra**, 13°18'29.89"S, 41°36'11.87"W, 28 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 46* (SP); **Amargosa**, 29 out. 2005 (fl., fr.), *M.A. Costa 66* (ALCB); **Andaraí**, 12°45'25"S, 41°19'44"W, 15 dez. 2018 (fl., fr.), *J. Külkamp 632* (HUEFS, RB); **Anguera**, 12°07'S, 39°17'W, 22 nov. 1986 (fl., fr.), *G.L. Webster 25840* (HUEFS, US); **Barra**, 11°34'S, 43°56'W, 2 fev. 2018 (fl., fr.), *T.M. Moraes 1473* (RB); **Barra da Estiva**, 13°32'S, 41°12'W, 23 out. 2013 (fl., fr.), *M.M. Silva-Castro 1706* (HUEFS, UESC, UPCB); **Boa Vista do Tupim**, 12°30'30"S, 40°36'37"W, 14 fev. 2021 (fl., fr.), *E. Melo 14038* (HUEFS); **Cabaceiras do Paraguaçu**, 12°43'53"S, 39°10'30"W, 14 maio 2019 (fl., fr.), *C. Santos 105* (CEPEC, HURB); **Cachoeira**, set. 1980 (fl., fr.), *Grupo Pedra do cavalo 773* (BAH, CEPEC, HUEFS, NY); **Caetitê**, 14°44'54"S, 42°35'16"W, 21 abr. 2008 (fl., fr.), *A.L.A. Côrtes 92* (HTSA, HUEFS); **Campo Formoso**, 10°29'14"S, 40°27'41"W, 13 abr. 2006 (fl., fr.), *R.D. Souza 48* (HUEFS, HUESB); **Conceição do Coité**, 10 set. 2014 (fl., fr.), *D.N. Carvalho 545* (HUEFS); **Cruz das Almas**, 12°39'58.03"S, 39°06'35.68"W, 15 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 21* (SP); **Feira de Santana**, 12°07'56"S, 39°06'57"W, 16 ago. 2019 (fl., fr.), *E.S. Anunciação 376* (HUEFS); **Iaçú**, 12°42'18"S, 39°51'W, 22 fev. 1997 (fl., fr.), *E. Melo 2050* (HUEFS, MAC, SP); **Itaberaba**, 23 set. 1981 (fl., fr.), *B.C. Bastos 184* (BAH, CEPEC, IPA); **Itacaré**, 09°43'23"S, 39°19'56"W, 30 mar. 2000 (fl., fr.), *L.J. Alves 5* (SPF); **Itagibá**, 22 mar. 2008 (fl., fr.), *C.H.A. Ramos 135* (ALCB, US); **Itanagra**, 12°13'58"S, 34°04'28"W, 7 abr. 2005 (fl., fr.), *A.P.L. Couto 36* (HST, HUEFS, MO); **Itatim**, 12°42'57"S, 39°45'57"W, 4 ago. 2006 (fl., fr.), *E. Melo 4348* (ESA, HUEFS); **Jacobina**, 11°10'23.40"S, 40°30'25.24"W, 21 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 29* (SP);

Jaguaquara, 11 jan. 2022 (fl., fr.), *G. Costa 4068* (HURB); **Jequié**, 13°54'55.01"S, 40°06'06.16"W, 12 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 17* (SP); **Juazeiro**, 11°15'32"S, 41°5'40"W, 19 maio 2007 (fl., fr.), *C.A. Bastos 33* (HUEFS); **Jussiape**, 13°28'6"S, 41°37'10"W, 20 abr. 2014 (fl., fr.), *E. Melo 12774* (HUEFS); **Lafaiete Coutinho**, 13°39'56"S, 40°10'50"W, 27 nov. 2017 (fl., fr.), *G.E.L. Macedo 2852* (HUESB); **Laje**, 2 ago. 2018 (fl., fr.), *G. Costa 3853* (HURB); **Maracás**, 13°24'26"S, 40°23'26"W, 13 ago. 2004 (fl., fr.), *D.S. Carneiro-Torres 347* (CSTR, HUESB); **Milagres**, 12°55'23"S, 39°46'48"W, 11 fev. 2022 (fl., fr.), *L.Y.S. Aona 6216* (HURB); **Morro do Chapéu**, 11°39'45.72"S, 40°57'23.32"W, 23 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 33* (SP); **Mucugê**, 13°08'24"S, 41°23'08"W, 16 dez. 2018 (fl., fr.), *J. Külkamp 660* (RB); **Palmeiras**, 12°31'55"S, 41°35'14"W, 28 mar. 2003 (fl., fr.), *E. Melo 3631* (HUEFS); **Pilão Arcado**, 09°59'44"S, 42°51'52"W, 18 mar. 2006 (fl., fr.), *E.B.S. Miranda 969* (HUEFS); **Quijingue**, 10°55'39"S, 39°04'51"W, 15 maio 2005 (fl., fr.), *D. Cardoso 558* (HUEFS); **Ruy Barbosa**, 12°13'58"S, 39°04'36"W, 28 set. 2004 (fl., fr.), *S.F. Conceição 48* (HUEFS); **Salvador**, 12°55'38"S, 38°25'38"W, 21 nov. 2007 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 2512* (RB); **Santa Brígida**, 09°41'48"S, 38°13'54"W, 23 ago. 2005 (fl., fr.), *D.S. Carneiro-Torres 490* (HUESB); **Santa Inês**, 15 abr. 1990 (fl., fr.), *A.M.V. Carvalho 3106* (CEPEC); **Santa Teresinha**, 12°43'39"S, 39°34'11"W, 15 fev. 2018 (fl., fr.), *G. Costa 3278* (HURB); **Santo Amaro**, 12°30'30.89"S, 38°45'49.73"W, 15 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 23* (SP); **Santo Antônio de Jesus**, 26 jun. 2003 (fl., fr.), *G. Hatschbach 75676* (MBM); **Senhor do Bonfim**, 10°24'31"S, 40°12'54"W, 11 jul. 2005 (fl., fr.), *D. Cardoso 614* (HUEFS, HUEFS); **Tanquinho**, 11°59'S, 39°06'16"S, 8 set. 2015 (fl., fr.),

L.Y.S. Aona 4295 (HUEFS, HURB); **Uauá**, 09°43'23"S, 39°19'56"W, 30 mar. 2000 (fl., fr.), *L.J. Alves 5* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUESB, UESC); **Valente**, 12°16'19"S, 39°03'39"W, 8 abr. 2003 (fl., fr.), *A.K.A. Santos 70* (HUEFS).

Dalechampia brasiliensis é comumente confundida com *D. pernambucensis* e *D. scandens*, por compartilharem folhas 3-lobadas, brácteas 3-lobadas e esverdeadas. Contudo, pode ser diferenciada dessas duas espécies pelas estípulas foliares lineares (vs. ovadas), inflorescências com pedúnculo 0,8–2,5 cm compr. (vs. 1,8–9 cm compr.), margens das brácteas involucrais inteiras (vs. laceradas em *D. pernambucensis* e denteadas em *D. scandens*), estípulas das brácteas lineares, ca. 3 mm compr. (vs. ovadas e ca. 9 mm compr. em *D. pernambucensis* e lanceoladas e ca. 10 mm compr. em *D. scandens*) e ápice da coluna estilar levemente lobado (vs. umbraculiforme em *D. pernambucensis* e crateriforme em *D. scandens*) (Figura 3A, E, G).

6. *Dalechampia clauseniana* Baill., *Adansonia* 5: 310. 1865.

Figura 5.

Trepadeiras, ramos velutinos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 2–4 cm compr., velutino, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 0,5–1 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, velutinas, com tricomas tectores; limbo foliar 3-secto – lobo médio lanceolado a obovado, 5–8 × 2–3,5 cm, lobos laterais ovados, 5–6 × 2–3 cm – membranáceo a cartáceo, palmado, base arredondada a obtusa, margens inteiras, ápice atenuado a arredondado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial velutina, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 0,5–1 cm compr., velutino, com tricomas tectores, brácteas 3-lobadas, esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 0,5–1 × 0,5–1 cm, base obtusa, margens inteiras a serradas, com estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 3 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas flabeladas, bractéolas resiníferas alvo-esverdeadas, laminares. **Flores estaminadas** ca. 8 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 1 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, pinatífidas, ca. 1 mm compr. em flor, não observadas em fruto, tomentosas, com tricomas tectores; ovário ca. 2 mm diâm., tomentoso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 5 mm compr., esverdeada, pubescente, com tricomas tectores, ápice lobado, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 4,8 × 8,5 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Endêmica do Brasil, sua ocorrência era conhecida até então nos estados do Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b). Então, apresentamos aqui os primeiros registros de *D. clauseniana* para o estado da Bahia. **B4**, **E6** e **F7**: florestas estacionais semidecíduais. Registrada com flores e frutos entre novembro e janeiro.

Material selecionado – **Itiruçu**, 13°30'S, 40°15'W, 12 nov. 1984 (fl., fr.), *A.C. Allem 2950* (CEN); **Lençóis**, 12°30'S, 41°20'W, 15 nov. 1984 (fl., fr.), *A.C. Allem 2974* (MO); **Palmeiras**, 12°28'S, 41°26'W, 26 jan. 2000 (fl., fr.), *M. Alves 1823* (CEPEC, NY, SP).

Dalechampia clauseniana geralmente é confundida com *D. triphylla* por compartilharem folhas 3-sectas, pertencendo a um grupo de difícil identificação pela complexidade e semelhança entre as espécies (Webster & Armbruster 1991; Pereira-Silva et al. 2020), mas apresenta indumento velutino mais desenvolvido (vs. piloso a pubescente em *D. triphylla*), notado principalmente nos ramos e face abaxial das folhas.

7. *Dalechampia convolvuloides* Lam., *Encycl.* 2: 256. 1786.

Figuras 5 e 6A–D.

Trepadeiras, ramos pilosos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 0,5–3,5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 5–7 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas presentes, ca. 2 mm compr., lanceoladas, ciliadas, com tricomas tectores; limbo foliar inteiro, ovado a lanceolado, 4–10 × 2,5–5,5 cm, membranáceo, palmado, base truncada a cordada, margens inteiras a levemente serradas, ápice atenuado a acuminado, face adaxial pilosa, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pilosa, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 1–2 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas inteiras, esverdeadas, membranáceas, com 3 ou 5 nervuras principais, ovadas, 0,5–1,5 × 1–1,5 cm, base truncada, margens inteiras a repandas, ápice atenuado, face externa glabrescente; estípulas das brácteas involucrais obovadas, ca. 4 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas reniformes; bractéolas resiníferas alvo-amareladas, laminares. **Flores estaminadas** ca. 10 por pleiocásio; pedicelo 1–2 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., pilosas na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 2 mm compr.; estames ca. 15. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 8, pinatífidas, ca. 1 mm compr. em flor, até 8 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 1 mm diâm., glabro; coluna estilar ca. 3 mm compr., esverdeada, pilosa, com tricomas tectores, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 7 × 8 mm, esquizocarpo liso, pilosas, com tricomas tectores esparsos; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b). **E9, F6, F8 e H7:** caatingas arbóreas, florestas estacionais decíduas, florestas ciliares, restingas e afloramentos rochosos. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Encruzilhada**, 26 fev. 1976 (fl., fr.), *E. Gusmão* 280 (RB); **Livramento de Nossa Senhora**, 13°37'29.18"S, 41°48'31.67"W, 30 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato* 52 (SP); **Rio de Contas**, 3 jun. 1994 (fl., fr.), *V.C. Souza* 5270 (ESA, SPF); **Salvador**, 12°56'S, 38°21'W, 4 jan. 1987 (fl., fr.), *L.P. Queiroz* 1396 (HUEFS).

Dalechampia convolvuloides pode ser reconhecida por suas folhas de base truncada a cordada e suas brácteas involucrais inteiras, com 3 ou 5 nervuras (Figura 6B, B1). É semelhante a *D. affinis* e *D. ilheotica*, devido às folhas simples, com limbo inteiro e cordado, e às brácteas involucrais geralmente inteiras, diferenciando-se delas pelo número de nervuras nas brácteas involucrais (3 ou 5 vs. 7 ou 9 nervuras em *D. affinis* e *D. ilheotica*).

8. *Dalechampia coriacea* Klotzsch ex Müll. Arg., *Linnaea* 34: 223. 1865.

Figuras 5.

Trepadeiras, ramos esparsamente pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1,8–3 cm

compr., pubescente, com tricomas tectores; **estípulas** ovadas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; **estípelas** ca. 2,5 mm compr., ovadas, pubescentes, com tricomas tectores; **limbo foliar** inteiro, ovado, 4–9,5 × 2–5,5 cm, coriáceo, pinado, base arredondada a subcordada, margens inteiras a repandas, com estruturas glandulares e tricomas tectores, ápice agudo a acuminado, face adaxial esparsamente pubescente, com tricomas tectores, face abaxial tomentosa, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 1,5–2 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; **brácteas** inteiras, verde-claras, membranáceas a cartáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 1–2 × 1–1,3 cm, base obtusa a arredondada, margens serreadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice acuminado, face externa pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores; **estípulas das brácteas involucrais** lanceoladas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 1 mm compr.; **brácteas** obovadas, com ápice inteiro; **bractéolas resiníferas** alvas, laminares. **Flores estaminadas** 12 por pleiocásio; **pedicelo** ca. 1 mm compr.; **sépalas** 4, esverdeadas, ovadas, ca. 4 mm compr., esparsamente pubescentes na face externa, com tricomas tectores; **coluna** esverdeada, ca. 3 mm compr.; **estames** ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas obladas.

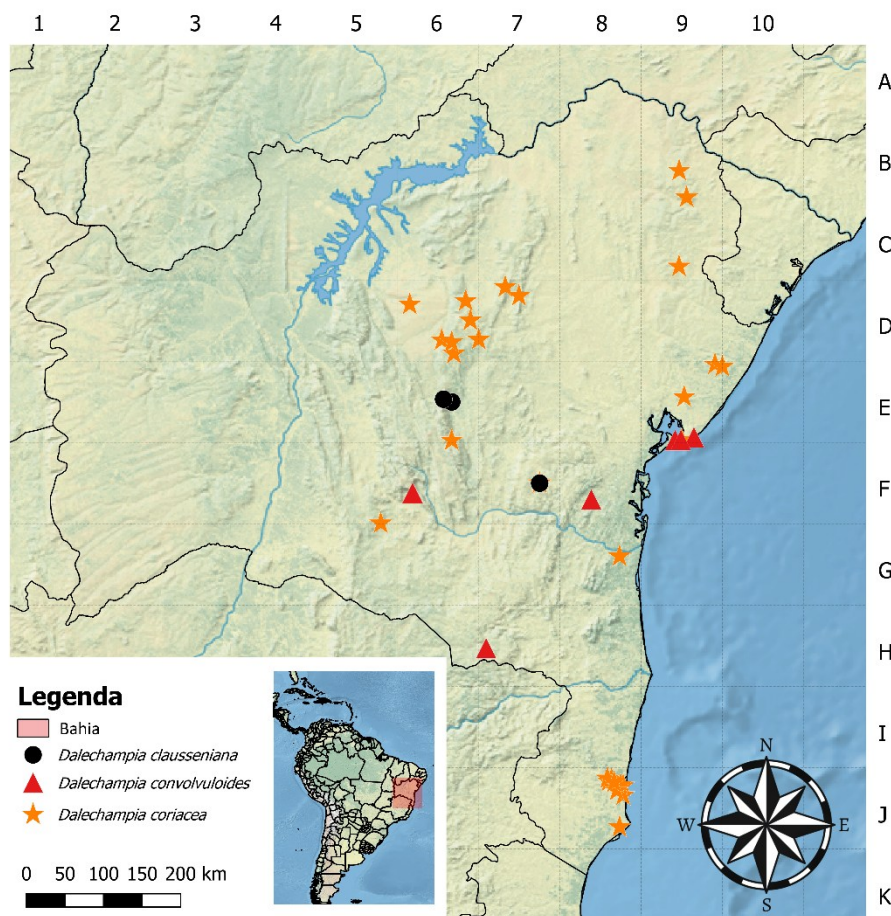


Figura 5. Distribuição geográfica de *Dalechampia clauseniana*, *D. convolvuloides* e *D. coriacea* no estado da Bahia.

Flores pistiladas com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 8, pinatífidas, ca. 1,5 mm compr. em flor, não observadas em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 1 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 5 mm compr., esverdeada, esparsamente pubescente, com tricomas tectores, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 5–10 × 3–7 mm, esquizocarpo liso, pubescente; sementes globosas, ca. 3 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados da Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b). **B9, C9, D6, D7, E6, E9, F5, F7, G8 e J8:** caatingas arbóreas, florestas ombrófilas, com registros também em áreas perturbadas. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Bonito**, 11°54'20"S, 41°18'24"W, 6 mar. 1997 (fl., fr.), *P. Gasson PCD 6104* (ALCB, CEPEC, HUEFS, K, SP, SPF); **Caetitê**, 8 fev. 1997 (fl., fr.), *M.L. Guedes 5218* (ALCB); **Cafarnaum**, 11°44'18"S, 41°27'21"W, 19 mar. 2016 (fl., fr.), *P.H.A. Melo 4899* (HRCB, HUEFS); **Campo Formoso**, 12°04'S, 38°00'W, 15 mar. 2012 (fl., fr.), *A.V. Popovkin 1076* (HUEFS); **Caravelas**, 9 nov. 1986 (fl., fr.), *G. Hatschbach 50744* (MBM); **Conceição da Feira**, 5 set. 2012 (fl., fr.), *G. Costa 732* (RB); **Entre Rios**, 12°01'04"S, 38°02'55"W, 12 out. 2008 (fl., fr.), *A.V. Popovkin 399* (HTSA, HUEFS); **Irecê**, 9 out. 1980 (fl., fr.), *E.L.P.G. Oliveira 219* (ALCB, BAH, CEPEC, IPA); **Itamaraju**, 17°08'48"S, 39°21'53"W, 12 fev. 2007 (fl., fr.), *R.A.X. Borges 856* (CEPEC, NY, SP); **Itiruçu**, 12 nov. 1984 (fl., fr.), *A.C. Allem 2949* (CEN); **Jacobina**, 11°05'14.13"S, 40°40'23.13"W, 22 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 32* (SP); **Jeremoabo**, 09°58'59"S, 38°26'24"W, 17 out. 2009 (fl., fr.), *E. Melo 6704* (ALCB, HUEFS); **Morro do Chapéu**, 11°29'48.41"S, 41°06'08.19"W, 24 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 37* (SP); **Paulo Afonso**, 09°39'12"S, 38°31'52"W, 10 ago. 2005 (fl., fr.), *E.B.S. Miranda 863* (HUEFS); **Prado**, 3 dez. 2014 (fl., fr.), *P.L.R. Moraes 4346* (CEPEC, MO); **Ribeira do Pombal**, 16 ago. 2003 (fl., fr.), *M.L. Guedes 10457* (ALCB); **Salvador**, 11 dez. 1986 (fl., fr.), *Alunos de Botânica III* (ALCB 20448); **São Sebastião do Passé**, 12°26'17"S, 38°28'11"W, 19 jun. 1999 (fl., fr.), *F. França 2994* (HUEFS, UB).

Dalechampia coriacea é semelhante a *D. schenkiana*, por possuírem folhas inteiras e brácteas involucrais ovadas, mas pode ser diferenciada pelos ramos esparsamente pubescentes (vs. vilosos em *D. schenkiana*), estípulas ovadas (vs. lanceoladas), folhas penínervas e coriáceas (vs. palmatinérvias e membranáceas a cartáceas), pseudantos curto-pedunculados, ca. 1,5–2 cm compr. (vs. 3–9 cm compr.), e ápice da coluna estilar umbraculiforme (vs. lobado).

9. *Dalechampia erythrostyla* R.A.Pereira-Silva & A.L.Melo, Syst. Bot. 41: 989. 2016. Figuras 6E–H e 7.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 2–6 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 5–7 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípulas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 5-secto, lobos lanceolados a oblanceolados, 2,5–8 × 1,5–2,5 cm, membranáceo, palmado, base

atenuada, margens inteiras, raramente com estruturas glandulares, ápice agudo a acuminado, face adaxial glabrescente, face abaxial glabrescente. **Pseudantos** com pedúnculo 8–16 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, verdes, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 2,5–3,5,2 × 1,5–2,5 cm, base obtusa, margens serradas, com estruturas glandulares, ápice acuminado, face externa glabra, pilosa ao longo das nervuras; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 10 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 3 mm compr.; brácteas ovadas, com ápice serrado a lobado; bractéolas resiníferas atropúrpureas, fimbriadas. **Flores estaminadas** 8–10 por pleiocásio; pedicelo ca. 5 mm compr.; sépalas 4, rosadas, ovadas, ca. 5 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 2 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas lanceoladas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 12, pinatífidas, ca. 4 mm compr. em flor, até 10 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e estruturas glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., piloso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 10 mm compr., esverdeada, pilosa, com tricomas tectores, ápice cilíndrico, alaranjado a vermelho. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 8 × 5 mm, esquizocarpo rugoso, glabrescentes; sementes 3-gonais, ca. 4 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica do Brasil, *D. erythrostyla* era registrada até então apenas para os estados da Bahia e Pernambuco (Flora e Funga do Brasil 2025b), mas também pode ser encontrada em Minas Gerais (*Melo 3500* HUESB). **C7, D6, D7, D9, E7, E/F8, F6, F7 e H6:** florestas estacionais. Registrada com flores e frutos de julho a maio.

Material selecionado – **Amargosa**, 28 maio 2005 (fl., fr.), *M.A. Costa 30* (ALCB); **Andaraí**, 12°27'51"S, 40°58'47"W, 1 maio 2004 (fl., fr.), *I. Cordeiro 3000* (HUEFS, SP); **Campo Brito**, s.d. (fl., fr.), *G.C.P. Pinto* (RB 199358); **Cândido Sales**, 12°26'55"S, 41°10'19"W, 18 dez. 2011 (fl., fr.), *M.M. Silva-Castro 1637* (ALCB, HPAN, HUESB, ICN); **Cruz das Almas**, 12°39'58.03"S, 39°06'35.68"W, 14 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 19* (SP); **Inhambupe**, 14 set. 1975 (fl., fr.), *E. Gusmão 224* (ALCB); **Jacobina**, 25 ago. 1980 (fl., fr.), *R.P. Orlandi 219* (CEPEC, MBM); **Jaguarari**, 10°08'S, 40°13'W, 24 jun. 2005 (fl., fr.), *R.F. Souza-Silva 23* (HUEFS, HUESB); **Jequié**, 11°56'53"S, 40°6'27"W, 17 abr. 2005 (fl., fr.), *R.F. Brito 3* (HUESB); **Maracás**, 13°27'16"S, 40°22'21"W, 8 jul. 2004 (fl., fr.), *M.M. Silva-Castro 848* (HUESB); **Morro do Chapéu**, 3 abr. 2004 (fl., fr.), *M.L. Guedes 10898* (ALCB); **Ruy Barbosa**, 14 jul. 2006 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 12190* (HUEFS); **Santa Cruz Cabrália**, 12°19'24"S, 40°26'42"W, 15 jul. 2006 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 12269* (HUEFS); **Sapeaçu**, 19 set. 2019 (fl., fr.), *M.L.L. Martins 2447* (HURB); **Senhor do Bonfim**, 10°24'10"S, 40°12'36"W, 11 jul. 2005 (fl., fr.), *D. Cardoso 622* (HUEFS, HUESB).

Dalechampia erythrostyla é semelhante a *D. nivea*, por compartilharem brácteas involucrais 3-lobadas e possuírem folhas com partições. Entretanto, em *D. erythrostyla*, as folhas possuem um limbo vestigial conectando as partições (simples, 5-sectas), enquanto em *D. nivea*, o limbo não conecta as partições (compostas, 5-folioladas). Além disso, *D. erythrostyla*

pode ser distinguida por suas brácteas involucrais verdes (vs. alvas em *D. nivea*), flores pistiladas com sépalas pinatífidas (vs. inteiras), ápice da coluna estilar avermelhado (vs. esverdeado) e bractéolas resiníferas acinzentadas (vs. amareladas). *Dalechampia erythrostyla* também é muito semelhante a *D. alata*, sendo diferenciada apenas pela lobos foliares de base atenuada (vs. cuneada em *D. alata*) e a coluna estilar avermelhada (vs. esverdeada).

10. *Dalechampia ficifolia* Lam., Encycl. 2: 258. 1786. Figuras 6I–K e 7.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 2,8–7 cm compr., tomentoso, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 2–5 mm compr., tomentosas, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípulas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-lobado – lobo médio oblongo ou elíptico, 2,5–15 × 2–6 cm, lobos laterais ovados, 2,3–14,2 × 2–5 cm – cartáceo, palmado, base cordada, margens levemente serreadas, com estruturas glandulares papiliformes e tricomas tectores, ápice agudo ou atenuado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial tomentosa, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 0,4–2 cm compr., tomentoso, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, esverdeadas a amareladas, membranáceas, com 5 nervuras principais, unguiculadas, 0,4–1,5 × 0,5–2,5 cm, base truncada, margens inteiras a levemente serreadas, com estruturas glandulares papiliformes pubescentes, com tricomas tectores, ápice acuminado, face externa pubescente a velutina, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais oblongas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 1 mm compr.; brácteas obladas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas alvo-esverdeadas, laminares. **Flores estaminadas** 12 por pleiocásio; pedicelo ca. 4 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 6 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 5 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 12, pinatífidas, 2–3 mm compr. em flor, até 10 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 1 mm diâm., velutino, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 6 mm compr., esverdeada, glabra, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 7 × 10 mm, esquizocarpo liso, velutinas, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 5 mm diâm., castanhas, lisas.

Endêmica do Brasil, *D. ficifolia* era registrada até então para os estados do Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b), mas também pode ser encontrada no Maranhão (*Sá* 74 HDELTA). **D7, E6, E7, E8, E9, F6, F7, F8, G7, G8/9, H7, H8, H9, I8/9,**

J8 e K8: geralmente em florestas ombrófilas e restingas, menos frequentemente em cerrados. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Alcobaça**, 17°22'24"S, 39°24'47"W, 18 out. 2017 (fl., fr.), E.D. Lozano 3948 (MBM); **Almadina**, 14°42'9"S, 39°36'14"W, 4 nov. 2011 (fl., fr.), M.M. Coelho 450 (CEPEC, UESC); **Amargosa**, 14°09'66"S, 39°49'44"W, 19 out. 2007 (fl., fr.), J.L. Paixão 1391 (HUEFS); **Andaraí**, 12°56'55"S, 41°17'05"W, 23 set. 2005 (fl., fr.), M.G. Bovini 2490 (RB); **Arataca**, 15°16'S, 39°25'W, 26 jan. 2008 (fl., fr.), J.A. Lombardi 7155 (HRCB, SP); **Barro Preto**, 14°46'13"S, 39°32'10"W, 16 jan. 2007 (fl., fr.), R.A.X. Borges 484 (CEPEC); **Belmonte**, 16°08'S, 39°15'W, 2 abr. 2003 (fl., fr.), P. Fiaschi 1447 (NY, SPF); **Camacan**, 12 abr. 1965 (fl., fr.), R.P. Belém 819 (CEPEC, IAN, NY, UB); **Camacan**, 15°22'55.24"S, 39°34'12.17"W, 6 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 9 (SP); **Camaçari**, 18°29'35"S, 39°18'47"W, 15 dez. 1982 (fl., fr.), L.R. Noblick 2492 (HUEFS, MBM); **Caravelas**, 17°44'07"S, 39°45'16"W, 3 fev. 2002 (fl., fr.), M.L. Guedes 9670 (ALCB, HUESB); **Cotegipe**, 18 out. 1986 (fl., fr.), M.L. Guedes 1164 (ALCB); **Cravolândia**, 39°42'S, 13°30'W, 16 jan. 1994 (fl., fr.), F. França 918 (CEPEC, HUEFS); **Elísio Medrado**, 12°52'14.5"S, 39°28'55.7"W, 10 out. 2018 (fl., fr.), P.A. Rodriguez 16936 (ALCB, US); **Eunápolis**, 16°22'S, 39°34'W, 28 abr. 2016 (fl., fr.), M.L. Guedes 24714 (ALCB); **Guaratinga**, 16°43'S 39°46'W, 29 out. 1979 (fl., fr.), L.A. Mattos-Silva 635 (CEPEC, SP, SPF); **Iaçu**, 12°54'55"S, 40°12'56"W, 6 fev. 1998 (fl., fr.), N.G. Jesus 298 (CEPEC, HUEFS, HUNEB, UESC); **Ilhéus**, 14°57'49.30"S, 39°01'57.94"W, 5 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 8 (SP); **Itacaré**, 17 out. 2012 (fl., fr.), M.L.L. Martins 1885 (HURB); **Itagibá**, 30 maio 2008 (fl., fr.), C.H.A. Ramos 177 (ALCB); **Itamaraju**, 8 ago. 2014 (fl., fr.), N.E. Oliveira 129 (CEPEC); **Itanagra**, 12 out. 1975 (fl., fr.), E. Gusmão 361 (ALCB, RB); **Itapebi**, 16°01'54"S, 39°30'06"W, 8 jan. 2002 (fl., fr.), T.S. Nunes 777 (HUEFS, HUESB); **Itaquara**, 12 dez. 1962 (fl., fr.), J.R. Mattos 11097 (HAS, SP); **Ituberá**, 29 nov. 2005 (fl., fr.), M.L. Guedes 11930 (ALCB); **Jaguaripe**, 13°10'20"S, 39°09'34"W, 25 jan. 2007 (fl., fr.), D. Cardoso 1603 (CEPEC, HUEFS, HUESB); **Jequié**, 14°13'03"S, 40°09'43"W, 26 mar. 2014 (fl., fr.), G.S. Silva 275 (HUESB); **Jiquiriçá**, 13°11'26"S, 39°36'10"W, 28 maio 2014 (fl., fr.), G.S. Silva 384 (HUESB, JPB); **Morro do Chapéu**, 11°53'S, 37°57'W, 6 maio 2007 (fl., fr.), D. Cardoso 2034 (HUEFS); **Mucuri**, 18°05'01"S, 39°40'24"W, 4 out. 2000 (fl., fr.), L.A. Mattos-Silva 4120 (ALCB, CEPEC, HUEFS, UESC); **Mutuípe**, 13°19'13.8"S, 39°30'45.2"W, 12 dez. 2014 (fl., fr.), T.S. Cerqueira 78 (HUEFS, HURB, UESC); **Nova Ibiá**, 13°44'06"S, 39°33'59"W, 12 ago. 2014 (fl., fr.), R.S. Souza 526 (HUESB); **Nova Viçosa**, 6 set. 1989 (fl., fr.), A.M.V. Carvalho 2485 (NY, SP); **Pirai do Norte**, 13°48'32"S, 39°24'22"W, 4 nov. 2014 (fl., fr.), R.S. Souza 775 (HUESB, JPB); **Porto Seguro**, 19 set. 1998 (fl., fr.), A.M.A. Amorim 2517 (CEPEC, NY, SP); **Rio de Contas**, 2 dez. 1980 (fl., fr.), A. Euponio 501 (SPF); **Santa Cruz Cabrália**, 23 nov. 2009 (fl., fr.), M.L. Guedes 16881 (ALCB); **Santa Teresinha**, 12°50'33.3"S, 39°29'40.8"W, 9 out. 2018 (fl., fr.), N. Roque 5168 (ALCB, UB); **São Sebastião do Passé**, 25 mar. 2001 (fl., fr.), D.M. Loureiro 7 (ALCB); **Teixeira de Freitas**, 8 out. 1993 (fl., fr.), A.M.V. Carvalho 2529 (CEPEC, HUEFS, MBM, SP); **Teolândia**, 13 jan. 1991 (fl., fr.), E. Melo 454 (SP); **Ubaira**, 13°30'S, 39°42'W, 16 jan. 1994 (fl., fr.), F. França 936 (CEPEC, HUEFS); **Una**, 15°17'S, 39°04'W, 25 jun. 2001 (fl., fr.), D.M. Loureiro 581 (ALCB, MBM); **Varzedo**, 12°57'35.9"S, 39°26'54"W, 27 mar. 2016 (fl., fr.), M.L. Guedes 24669 (ALCB); **Wenceslau Guimarães**, 13°37'10"S, 39°34'14"W, 5 jul. 2014 (fl., fr.), L.C. Marinho 873 (CEPEC, UESC); **Alcobaça**, 17°22'24"S, 39°24'27"W, 18 out. 2017 (fl., fr.), E.D. Lozano 3948 (RB).

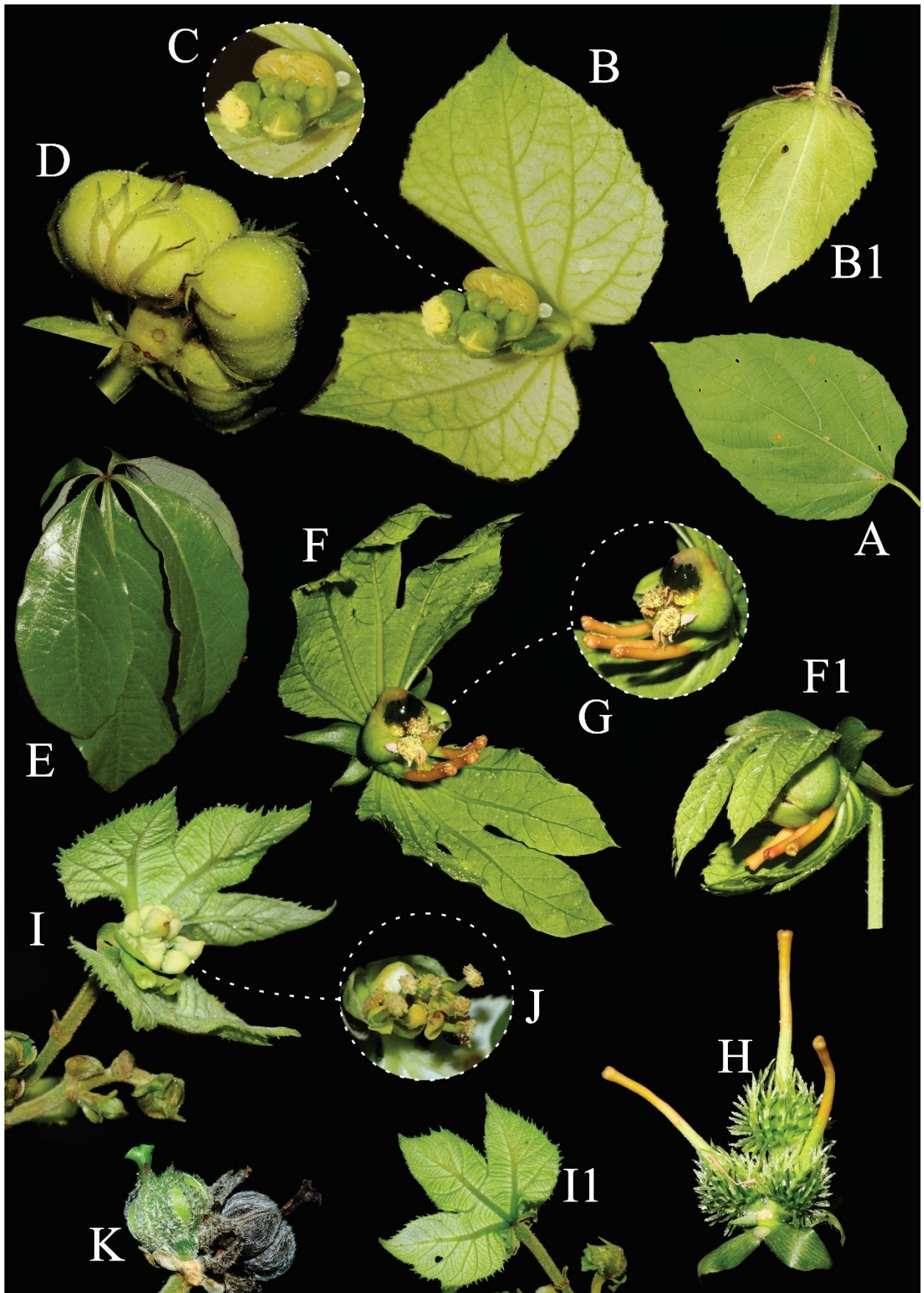


Figura 6. A–D. *Dalechampia convolvuloides*: A- folha, face adaxial; B- pseudanto, vistas interna e externa (B1); C- pleiocásio estaminado e címula pistilada; D- frutos imaturos. E–H- *D. erythrostyla*: E- folha, face adaxial; F- pseudanto, vistas interna e externa (F1); G- pleiocásio estaminado e címula pistilada; H- frutos imaturos. I–K- *D. ficifolia*: I- pseudanto, vista interna e externa (I1); J- pleiocásio estaminado; K- frutos imaturos. (Fotos: O.L.M. Silva).

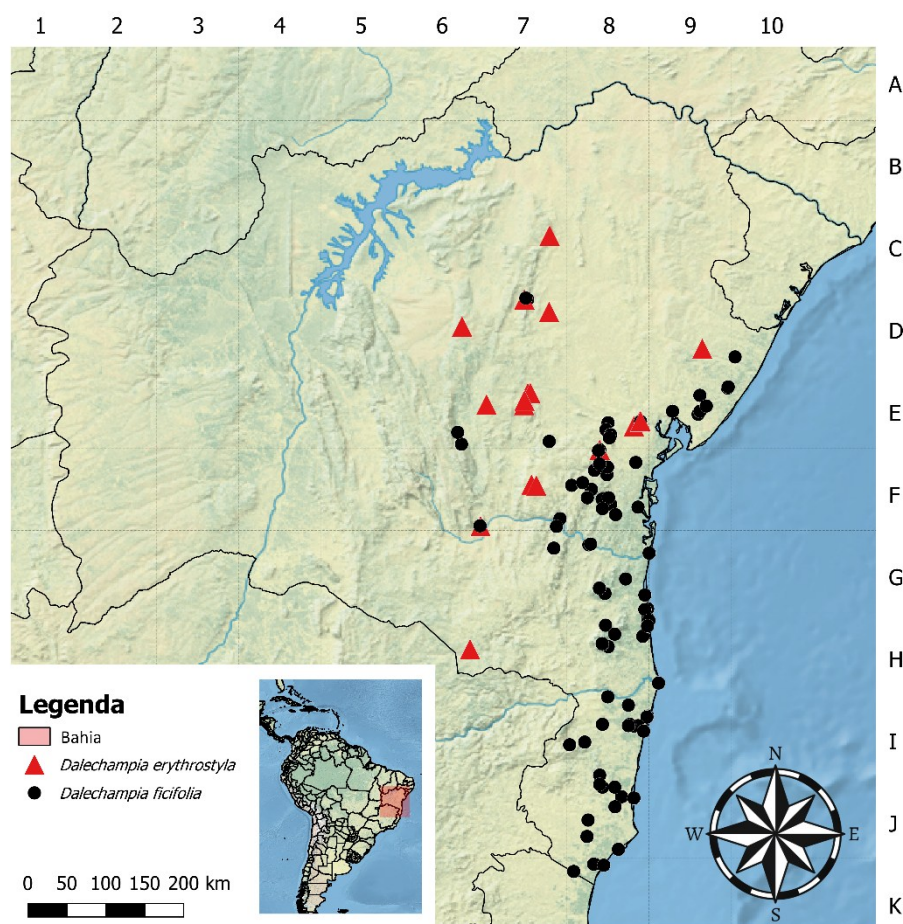


Figura 7. Distribuição geográfica de *Dalechampia erythrostyla* e *D. ficifolia* no estado da Bahia.

Dalechampia ficifolia assemelha-se a *D. tiliifolia*, por compartilharem folhas 3-lobadas, diferindo pelas brácteas involucrais 3-lobadas e unguiculadas (vs. inteiras a 3-cuspidadas e ovadas em *D. tiliifolia*). Brácteas involucrais unguiculadas também são observadas em *D. allemi*, que no entanto possui folhas 3-sectas (vs. 3-lobadas em *D. ficifolia*).

11. *Dalechampia ilheotica* Wawra, Oesterr. Bot. Z. 13: 222. 1863.

Figuras 8A, B e 9.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1,5–5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas elípticas a ovadas, 4–9 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 3 mm compr., lineares a lanceoladas, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar heteromórfico, predominantemente inteiro, raramente 3-lobado, quando inteiro cordiforme, 5–16 × 4–12 cm, quando lobado, com lobo médio ovado a elíptico, 4–17 × 2–7 cm, lobos laterais ovados a elípticos, 4–12 × 2–7 cm, cartáceo a coriáceo, palmado, base cordada, margens inteiras a levemente onduladas, raramente com estruturas glandulares papiliformes, ápice acuminado a obtuso, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial tomentosa, com tricomas tectores. **Pseudantos** com

pedúnculo 1,4–4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas inteiras a 3-cuspidadas, alvas a esverdeadas, membranáceas, com 7 ou 9 nervuras principais, ovadas, 1,5–3 × 2–3 cm, base truncada, margens inteiras, ápice atenuado, face externa tomentosa, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 3 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas reniformes com ápice fimbriado; bractéolas resiníferas alvo-esverdeadas, laminares. **Flores estaminadas** 10–12 por pleiocásio; pedicelo ca. 3 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 3 mm compr.; estames ca. 15. **Címula pistilada** com brácteas obladas. **Flores pistiladas** com pedicelo < 1 mm compr.; sépalas 12, pinatífidas, ca. 2 mm compr. em flor, até 15 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 1 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 5 mm compr., esverdeada, pubescente, com tricomas tectores, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 9 × 15 mm, esquizocarpo rugoso, glabrescentes; sementes globosas, ca. 5 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Ocorre no Brasil e na Colômbia (POWO 2025). No Brasil, possui registros nos estados da Bahia, Espírito Santo e Pernambuco (Flora e Funga do Brasil 2025b).

B7, C78, D7, D9, E9, E10, F8, G8, H8, H9, I8/9 e J8: principalmente em florestas ombrófilas e restingas, raramente em florestas estacionais. Registrada com flores e frutos de agosto a abril.

Material selecionado – Barro Preto, 4 abr. 2014 (fl., fr.), L.C. Marinho 814 (CEPEC, UESC); Belmonte, 31 ago. 2003 (fl., fr.), M.L. Guedes 10702 (ALCB); Boa Nova, 7 fev. 2013 (fl., fr.), G.S. Brandão 196 (HUESB, JPB); Buerarema, 15°00'52.6"S, 39°20'12.1"W, 17 out. 2002 (fl., fr.), P. Fiaschi 1159 (CEPEC, MO, NY, RB, SP); Camaçari, 18 ago. 1995 (fl., fr.), G. Hatschbach 63112 (MBM); Camamu, 23 jul. 1981 (fl., fr.), A.M.V. Carvalho 753 (ALCB, CEPEC); Caravelas, 9 fev. 1986 (fl., fr.), G. Hatschbach 50748 (CEPEC, MO, NY, MBM); Castro Alves, 7 set. 1960 (fl., fr.), A.L. Costa (ALCB 2160); Entre Rios, 12°13'S, 37°53'W, 18 nov. 2010 (fl., fr.), A.V. Popovkin 800 (HUEFS); Guaratinga, 29 out. 1979 (fl., fr.), L.A. Mattos-Silva 637 (CEPEC, IPA, RB); Igrapiúna, 13°49'14.15"S, 39°11'26.28"W, 11 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 15 (SP); Ilhéus, 14 mar. 1987 (fl., fr.), L.A. Mattos-Silva 2165 (CEPEC); Itacaré, 14°25'S, 39°16'W, 13 fev. 1994 (fl., fr.), J.A. Kallunki 545 (CEPEC, MO, NY, RB, SP, SPF); Ituberá, 23 set. 2006 (fl., fr.), R.M. Valadão 530 (ALCB); Pau Brasil, 12 ago. 1995 (fl., fr.), C.S. Florêncio 15 (CEPEC, UESC); Porto Seguro, 2 nov. 1999 (fl., fr.), V.F. Mansano 75 (UEC); Prado, 17°16'S, 39°11'W, 30 nov. 1997 (fl., fr.), M.R. Fonseca 1086 (ALCB, CEPEC); Salvador, 12°58'S, 38°30'W, 16 jul. 2012 (fl., fr.), L.P. Queiroz 5395 (ALCB); Santa Cruz Cabrália, 23 nov. 2009 (fl., fr.), M.L. Guedes 16880 (ALCB); Tapiramutá, 22 dez. 1984 (fl., fr.), J.R. Pirani CFCR7459 (SPF); Una, 3 abr. 2012 (fl., fr.), L.F. Ferraço 13 (CEPEC); Uruçuca, 14°25'56.61"S, 39°03'15.16"W, 8 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 12 (SP); Wenceslau Guimarães, 13°37'08"S, 39°37'57"W, 13 ago. 2001 (fl., fr.), D.M. Loureiro 607 (ALCB, CEPEC).

Dalechampia ilheutica é reconhecida por suas folhas inteiras, raramente 3-lobadas, cordadas, com face abaxial tomentosa, e brácteas involucrais inteiras e ovadas. Ela pode ser confundida com *D. armbrusteri* e *D. affinis*, por compartilharem brácteas inteiras a 3-cuspidadas, alvo-esverdeadas e ovadas. A diferenciação entre essas espécies é apresentada nos comentários de *D. armbrusteri*.

12. *Dalechampia leandrii* Baill., Adansonia 5: 315. 1865.

Figuras 8C–G e 9.

Trepadeiras, ramos hirsutos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1–2 cm compr., hirsuto, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., hirsutos, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, hirsutas, com tricomas tectores; limbo foliar inteiro, lanceolado, 7–12 × 3–5 cm, membranáceo, pinado, base truncada a subcordada, margens inteiras a levemente serradas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado a caudado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras. **Pseudantos** com pedúnculo 0,5–1 cm compr., hirsuto, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, alvo-esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 2–3 × 1–2,5 cm, base atenuada, margens inteiras

a repandas, ápice atenuado a acuminado, face externa pubescente, mais denso ao longo das nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 4 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 3 mm compr.; brácteas cupuliformes, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas alvas, laminares. **Flores estaminadas** 7 por pleiocásio; pedicelo ca. 4 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., pilosas na face externa, com tricomas tectores e estruturas glandulares; coluna esverdeada, ca. 2 mm compr.; estames ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo 1–3 mm compr.; sépalas 8–12, pinatífidas, ca. 2 mm compr. em flor, até 13 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 1 mm diâm., piloso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 8 mm compr., esverdeada, pilosa, com tricomas tectores, ápice lobado, esverdeado. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 8 × 10 mm, esquizocarpo liso, pilosas, com tricomas tectores esparsos; sementes globosas, ca. 5 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica do Brasil, *Dalechampia leandrii* era registrada até então para os estados da Bahia, Espírito Santo, Paraná, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Flora e Funga do Brasil 2025b), mas também ocorre em Pernambuco (*Laurênio 666* PEUFR). **D7:** florestas ombrófilas e cerrado. Registrada com flores e frutos entre janeiro e abril.

Material selecionado – Jacobina, 11°20'09.95"S, 40°29'40.30"W, 21 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 26 (SP).

Dalechampia leandrii distingue-se das demais espécies do gênero na Bahia pelo indumento hirsuto bastante conspícuo, folhas lanceoladas e pinadas, brácteas involucrais 3-lobadas e sépalas com tricomas glandulares conspícuos.

13. *Dalechampia linearis* Baill., Adansonia 5: 316. 1865.

Figuras 9.

Subarbustos, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 0,1–0,4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 3–5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas provavelmente caducas; limbo foliar inteiro, linear, 1–7 × 0,2–0,5 cm, cartáceo, pinado, base atenuada, margens serradas, com estruturas glandulares, ápice acuminado a atenuado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 2,5–6 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, verde-vináceas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas a lanceoladas, 1–2 × ca. 0,8 cm, base atenuada, margens serradas, com estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 5 mm

compr., pubescentes, tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas obovadas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas amarelas, laminares. **Flores estaminadas** 9 ou 10 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 6, esverdeadas, ovadas, ca. 4 mm compr., pubescentes na face externa, com tricomas tectores esparsos; coluna vermelha, ca. 4 mm compr.; estames ca. 10. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 12, pinatífidas, ca. 3 mm compr. em flor, até 7 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 1 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 5 mm compr., vinácea, glabrescente, ápice lobado, vináceo. **Cápsulas** subglobosas, 3-gonais, ca. 5 × 8 mm, esquizocarpo liso, glabrescentes; sementes globosas, 5 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Ocorre na Bolívia, Brasil e Paraguai (POWO 2025). No Brasil, ocorre nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí e Tocantins (Flora e Funga do Brasil 2025b). **D2**: cerrados. Registrada com flores e frutos de agosto a maio.

Material selecionado – Formosa do Rio Preto, 11°06'50"S, 45°28'20"W, 2 maio 2009 (fl., fr.), L.P. Queiroz 14476 (HUEFS, SP); Riachão das Neves, 11°42'00"S, 45°21'36"W, 14 ago. 2017 (fl., fr.), E.O. Moura 1500 (UB).

Dalechampia linearis pode ser facilmente reconhecida pelo hábito subarbuscivo de ramos prostrados, folhas lineares com nervuras pinadas, brácteas involucrais 3-lobadas e sépalas pistiladas pinatífidas. Pode ser confundida com *D. caperonioides* Baill., espécie também subarbusciva e com folhas de nervuras pinadas, mas que apresenta brácteas involucrais e sépalas inteiras e não ocorre na Bahia.

14. *Dalechampia margarethiae* R.A.Pereira-Silva & Armbr., Syst. Bot. 44: 832. 2019. Figuras 8H e 10.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1–4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 3 mm compr., lanceoladas, ciliadas, com tricomas tectores; limbo foliar inteiro, ovado, 5–12 × 2,5–6 cm, membranáceo, palmado, base cordada, margens inteiras, ápice atenuado a acuminado, face adaxial glabrescente, face abaxial pubescente, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 4–12 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3 ou 5-partidas, alvas, membranáceas, com 3 ou 5 nervuras principais, lanceoladas, 2,5–5 × 0,5–1,5 cm, base atenuada, margens denteadas, com estruturas glandulares papiliformes e tricomas tectores, ápice atenuado, face externa glabrescente; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 8 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado**

com pedúnculo ca. 3 mm compr.; brácteas reniformes; bractéolas resiníferas alvas, fimbriadas. **Flores estaminadas** 8 por pleiocásio; pedicelo ca. 5 mm compr.; sépalas 3 ou 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., glabrescentes; coluna esverdeadas, ca. 1 mm compr.; estames ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, inteiras, ca. 3 mm compr. em flor e deciduas em fruto, pilosas, com tricomas tectores; ovário ca. 2 mm diâm., tomentoso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 14 mm compr., esverdeada, pilosa na base, glabra no ápice, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 12 × 8 mm, esquizocarpo liso, pilosas, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 5 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Conhecida até então como endêmica do estado do Espírito Santo (Flora e Funga do Brasil 2025b), *Dalechampia margarethiae* também ocorre em Minas Gerais (Pirani 2525 SPF) e na Bahia. **H8**: florestas ombrófilas. Coletada com flores e frutos em setembro.

Material examinado – Una, 27 set. 1979 (fl., fr.), S.A. Mori 12816 (CEPEC, NY).

Material examinado adicional – BRASIL. ESPÍRITO SANTO. Cariacica, 22 jan. 2011 (fl.), J.R. Pirani 6165 (SP).

Dalechampia margarethiae é vegetativamente similar a *D. convolvuloides* e *D. affinis*, possuindo folhas inteiras e cordadas. Entretanto, distingue-se das duas espécies por suas brácteas involucrais 3 ou 5 partidas e alvas (vs. inteiras a 3-cuspidadas e alvo-esverdeadas a esverdeadas).

15. *Dalechampia nivea* Brigato & O.L.M.Silva, Phytotaxa 701(3): 271. 2025.

Figura 10.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** compostas, 5-folioladas; pecíolo 3–9 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 5–10 mm compr., pubescente, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas 1–2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; folíolos inteiros, com peciólulos até 1 mm compr., lanceolados a ovados, 8–12 × 2–5 cm, membranáceos, pinados, de base atenuada a oblíqua, margens inteiras a serreadas, com estruturas glandulares, ápice atenuado a acuminado, face adaxial puberulosa, mais densamente sobre as nervuras, com tricomas tectores, face abaxial glabra a esparsamente pilosa, mais densamente sobre as nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 6–10 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, alvas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 2–6 × 1–2 cm, base atenuada, margens inteiras a serreadas, com estruturas glandulares, ápice atenuado a acuminado, face externa pilosa, mais densamente ao longo das nervuras; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas a ovadas, 5–10 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 4 mm compr.; brácteas orbiculares; bractéolas resiníferas

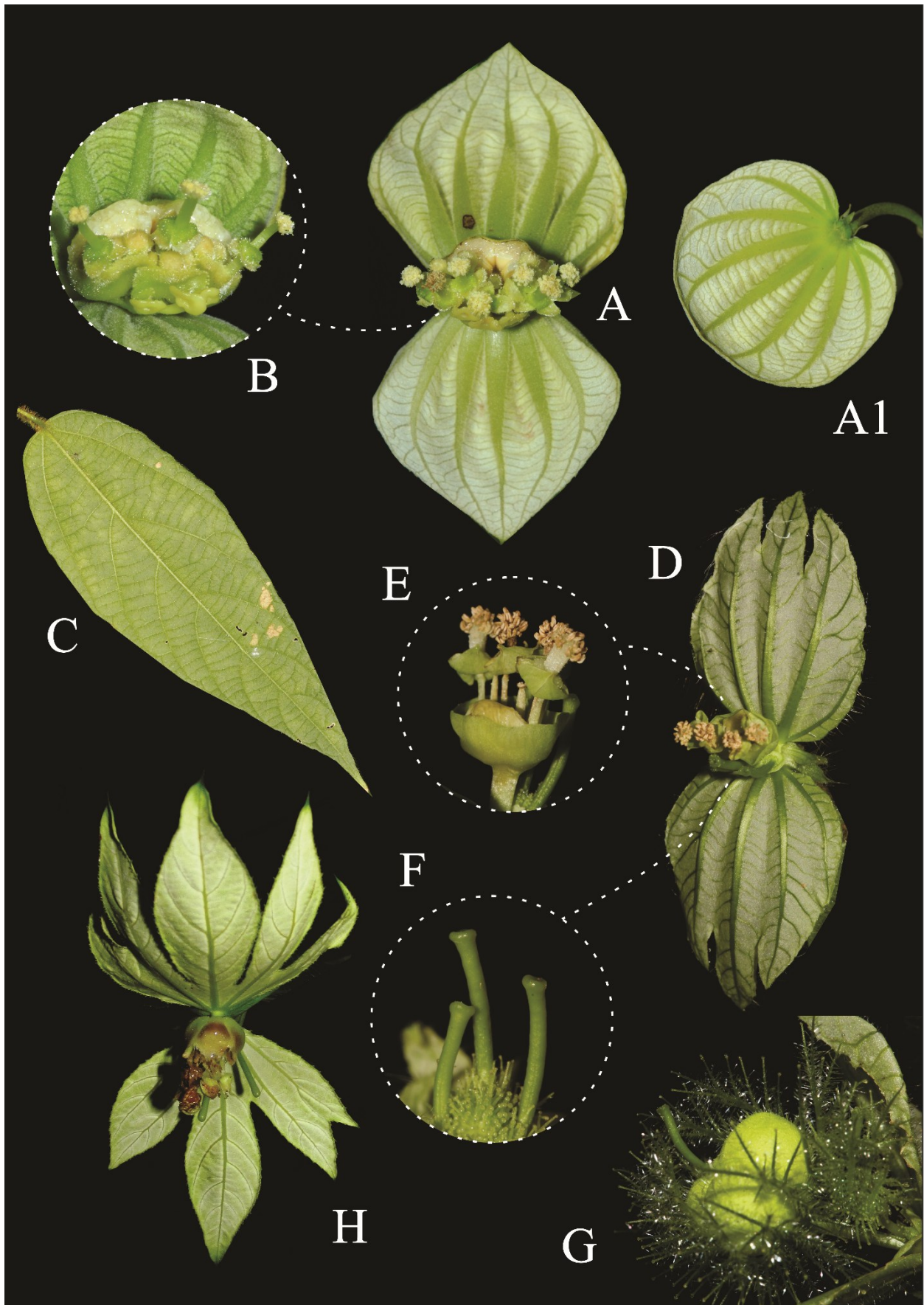


Figura 8. A, B. *Dalechampia ilheotica*: A- pseudanto, vistas interna e externa (A1); B- pleiocáso estaminado e címula pistilada. C–G. *D. leandrii*: C- folha, face adaxial; D- pseudanto, vista interna; E- pleiocáso estaminado; F- címula pistilada; G- frutos imaturos. H. *D. margarethiae*: pseudanto, vista interna. (Fotos: O.L.M. Silva).

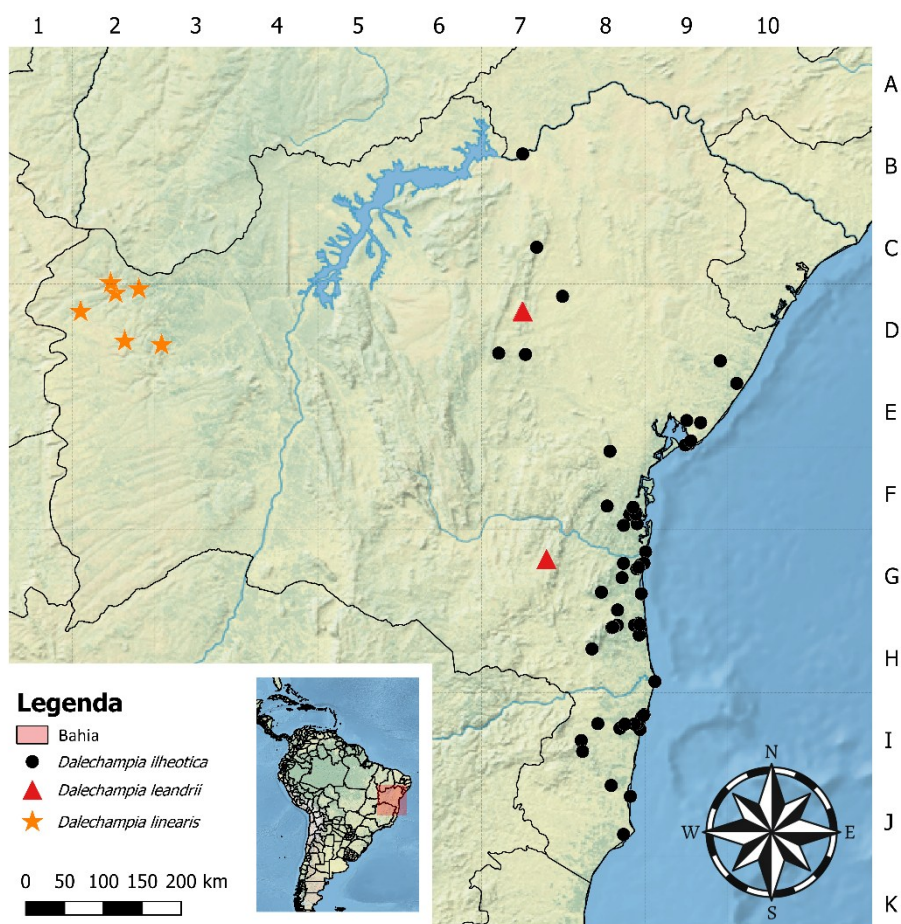


Figura 9. Distribuição geográfica de *Dalechampia ilheutica*, *D. leandrii* e *D. linearis* no estado da Bahia.

amarelas, fimbriadas. **Flores estaminadas** 8 por pleiocásio; pedicelo ca. 7 mm compr.; sépalas 6, esverdeadas, lanceoladas, ca. 3 mm compr., pilosas na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 1 mm compr.; estames > 20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, inteiras, ca. 3 mm compr. em flor, não acrescentes em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 2,5 mm diâm., tomentoso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 15 mm compr., esverdeada, pubescente na base, glabra no ápice, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 15 × 10 mm, esquizocarpo liso, pilosas, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica do sudeste do Brasil, nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais (Brigato et al. 2025). **F8 e H8:** florestas ombrófilas alto-montanas. Registrada com flores e frutos de abril a outubro.

Material selecionado – **Camacan**, 15°22'55.24"S, 39°34'12.17"W, 6 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 10* (SP); **Jaguaquara**, 13°36'20"S, 39°51'16"W, 13 out. 2012 (fl.), *W. Milliken 5048* (HURB, K, SP).

Dalechampia nivea pode ser reconhecida por suas folhas compostas, 5-folioladas e brácteas involucrais alvas e 3-lobadas, além de possuir flores estaminadas e pistiladas com 6 sépalas inteiras. Das espécies que ocorrem na Bahia, é semelhante vegetativamente a *D.*

erythrostyla, que por sua vez possui folhas 5-sectas, e que também se diferencia por possuir pseudantos com brácteas 3-lobadas verdes e flores com 12 sépalas pinatífidas. Nos herbários, é comumente confundida com *D. pentaphylla*, que se assemelha pelas folhas 5-folioladas e cálice pistilado com 6 sépalas inteiras. Entretanto, *D. nivea* possui brácteas involucrais 3-lobadas, com margens inteiras a serradas e estípulas lanceoladas a ovadas, além de um ovário tomentoso, enquanto *D. pentaphylla* possui brácteas involucrais 5-partidas, com margens laceradas e estípulas largo-ovadas a reniformes, apresentando ovário piloso a pubescente.

16. *Dalechampia pernambucensis* Baill., *Adansonia* 5: 311. 1865.

Figuras 10 e 11A–D.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 2,5–7,1 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas ovadas, 5–7 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar heteromórfico, predominantemente 3-lobado, raramente inteiro – quando inteiro, ovado, 4,5–7 × 4–8,5 cm, quando lobado, com lobo médio oblanceolado a elíptico, 4–6,2 × 1–1,8 cm, e lobos laterais ovados, 3,8–5,2 × 1,6–2,8 cm – membranáceo, palmado, base arredondada

a cordada, margens inteiras a levemente denteadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice agudo a arredondado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 2–9 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, alvo-esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 2,5–3 × 1,5–3,5 cm, base truncada, margens laceradas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, com tricomas tectores e glandulares; estípulas das brácteas involucrais ovadas, ca. 9 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas reniformes, com ápice serrulado; bractéolas resiníferas amarelas, laminares. **Flores estaminadas** 7 por pleiocásio; pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, lanceoladas, ca. 5 mm compr., pubescentes na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 3 mm compr.; estames ca. 30. **Címula pistilada** com brácteas reniformes. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 12, pinatilobadas, ca. 2 mm compr. em flor, até 8 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., piloso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 8 mm compr., esverdeada, pilosa, com tricomas tectores, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 5 × 8 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanhas, com máculas creme, lisas.

Endêmica do Brasil, *D. pernambucensis* era registrada até então para os estados do Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco e Roraima (Flora e Funga do Brasil 2025b), mas também ocorre no Piauí (*Sousa s.n.* HUEFS 82293) e Rio Grande do Norte (*Guedes 22383* HUEFS). **B9, D3, D6, E3, E6, G4, G5 e J7**: caatingas arbóreas, afloramentos rochosos, restingas e florestas ciliares, também ocorrendo em áreas perturbadas. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Angical**, 12°06'34"S, 44°40'36"W, 25 jan. 2010 (fl., fr.), *K. Yoshida-Arns 79* (BRBA, HUEFS, UFP); **Barro Alto**, 11°45'11"S, 41°50'08"W, 11 abr. 2001 (fl., fr.), *T.S. Nunes 307* (HUEFS); **Cachoeira**, 14°12'23"S, 43°58'14"W, 16 abr. 2002 (fl., fr.), *F. França 3816* (HUEFS); **Caetitê**, 19 fev. 1992 (fl., fr.), *A.M.V. Carvalho 3771* (CEPEC, MO, NY); **Canudos**, 09°56'S, 38°59'W, 17 fev. 2004 (fl., fr.), *R.M. Harley 54893* (HUEFS, HUESB, SP); **Palmeiras**, 12°29'20.69"S, 41°34'38.58"W, 25 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 41* (SP); **Santa Brígida**, 09°41'48"S, 38°13'54"W, 23 ago. 2005 (fl., fr.), *D.S. Carneiro-Torres 490* (HUEFS).

Dalechampia pernambucensis pode ser reconhecida por suas folhas 3-lobadas, as brácteas involucrais 3-lobadas, verdes, com margens laceradas e portando estruturas glandulares, além da coluna estilar com ápice umbraculiforme. É comumente confundida com *D. brasiliensis* e *D. scandens*, que também possuem folhas e brácteas involucrais 3-lobadas, mas pode ser

diferenciada delas pelas margens laceradas e ápice da coluna estilar umbraculiforme (ver comentários em *D. brasiliensis*).

17. *Dalechampia purpurata* Cordeiro, Kew Bull. 53: 467. 1998.

Figuras 10 e 12.

Trepadeiras, ramos esparsamente pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 2,5–3,5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 8–10 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 1 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-secto – lobo médio elíptico, 5–6,5 × 2–2,8 cm, lobos laterais ovados, 5–6 × 2–2,25 cm – cartáceo, palmado, base atenuada, margens inteiras, esparsamente pubescentes, com tricomas tectores, ápice agudo a atenuado, face adaxial esparsamente pubescente, com tricomas tectores, face abaxial esparsamente pubescente, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 3–4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, magenta, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, ca. 3 × 4,5 cm, base cordada, margens levemente serreadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares estipitadas, ápice arredondado a obtuso, face externa pubescente, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais ovadas, 10–12 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas ovadas, com ápice inteiro; bractéolas resiníferas verde-prússia, laceradas. **Flores estaminadas** 9 por pleiocásio; pedicelo ca. 5 mm compr.; sépalas 6, esverdeadas a rosadas, lanceoladas, ca. 5 mm compr., esparsamente pubescentes na face externa, com tricomas tectores e estruturas glandulares; coluna esverdeada a rosada, ca. 2 mm compr.; estames 15–20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo 1–4 mm compr.; sépalas 12, pinatífidas, ca. 5 mm compr. em flor, até 8 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 2 mm diâm., glabrescente; coluna estilar ca. 15 mm compr., esverdeada a rosada, pubescente, com tricomas tectores, ápice lobado, esverdeado a amarelado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 10 × 12 mm, esquizocarpo liso, glabras; sementes quadrangulares, ca. 5 mm diâm., castanho-escuras, com máculas creme, rugosas.

Endêmica da Bahia (Flora e Funga do Brasil 2025b). **D5, F5, F6 e G5**: florestas estacionais e caatingas arbóreas. Registrada com flores e frutos de janeiro a abril.

Material selecionado – **Abaira**, 13°14'57.45"S, 41°40'32.00"W, 28 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 47* (SP); **Barra do Mendes**, 11°48'S, 42°03'W, 24 jan. 2001 (fl., fr.), *M.L. Guedes 8150* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUESB, HUNEB, UESC); **Caetitê**, 28 nov. 1992 (fl., fr.), *M.L. Guedes 2683* (ALCB); **Lagoa Real**, 16 jan. 1993 (fl., fr.), *M.L. Guedes 2801* (ALCB, CGMS); **Paramirim**, 13°17'50"S, 41°14'44"W, 28 abr. 2007 (fl., fr.), *A.A. Conceição 1927* (HUEFS, SP).

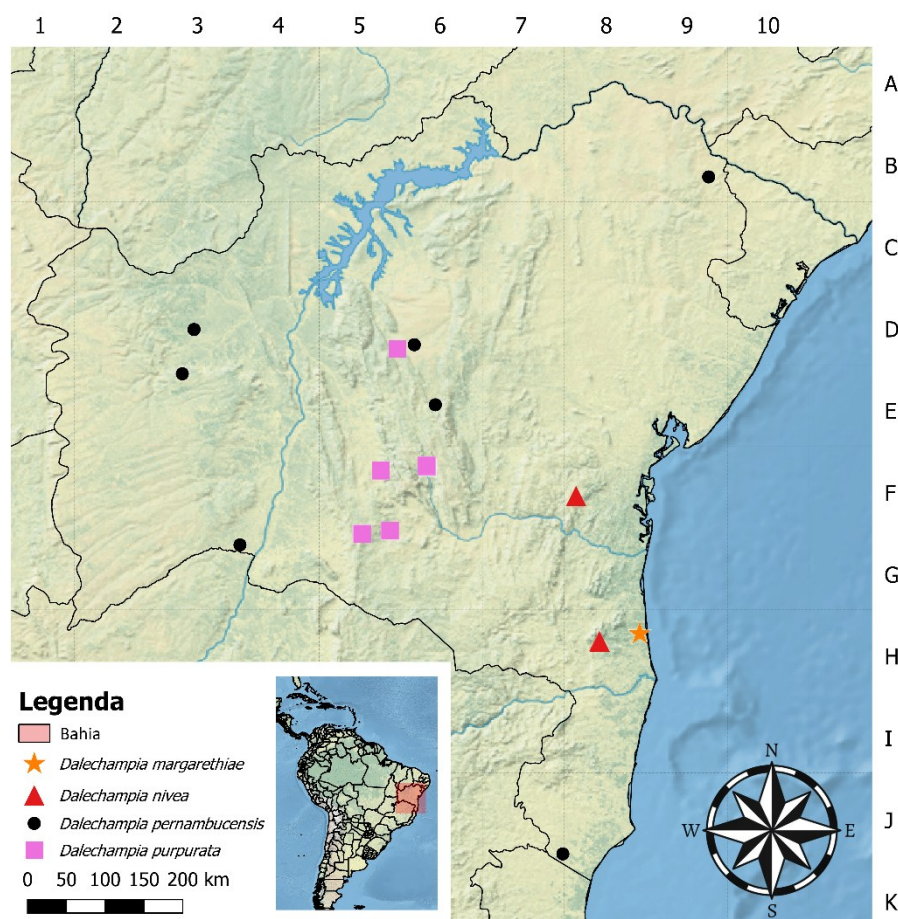


Figura 10. Distribuição geográfica de *Dalechampia margarethiae*, *D. nivea*, *D. pernambucensis* e *D. purpurata* no estado da Bahia.

Dalechampia purpurata é facilmente reconhecida por ser a única espécie do gênero na Bahia com brácteas involucrais magenta, característica que às vezes pode ser observada até mesmo em materiais de herbário.

18. *Dalechampia scandens* L., Sp. Pl.: 1054. 1753. Figuras 11E–G e 13.

Trepadeiras, ramos tomentosos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 1,5–3,5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas ovadas, ca. 6 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estipelas ca. 3 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-lobado – lobo médio lanceolado, 2,5–6,5 × 1–2,6 cm, lobos laterais ovados, 2–6 × 0,8–3 cm – membranáceo, palmado, base subcordada a cordada, margens inteiras a levemente serradas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado a acuminado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 1,8–4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, alvas a amareladas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 0,5–2 × 1–2 cm, base arredondada, margens denteadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, com tricomas tectores; estípulas das

brácteas involucrais lanceoladas, ca. 10 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas ovadas; bractéolas resiníferas alvo-esverdeadas, laminares. **Flores estaminadas** 7 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, lanceoladas a ovadas, ca. 4 mm compr., pubescentes na face externa, com tricomas tectores esparsos; coluna esverdeadas, ca. 2 mm compr.; estames 15–20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 3 mm compr.; sépalas 12, pinatilobadas, ca. 4 mm compr. em flor, até 9 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 10 mm compr., esverdeada, pubescente, com tricomas tectores, ápice crateriforme, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 4 × 7 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 3 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Espécie com distribuição Pantropical. Nas Américas, ocorre desde o norte do México e Flórida, até o norte da Argentina, exceto no Peru e no Chile (POWO 2025). No Brasil, ocorre em todo território (Flora e Funga do Brasil 2025b). **B6, B7, B8, B9, C3, C5, C6, C7, C8, D2, D4, D5, D6, D7, D8, D10, E4, E5, E6, E7, E/8, E9, F4, F5, F6, F7, F8, G4, G5, G7, H8 e I8:**

caatingas arbóreas, cerrados, florestas ciliares, estacionais e ombrófilas, e afloramentos rochosos. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Abaíra**, 13°14'57.45"S, 41°40'32.00"W, 28 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 48* (SP); **Andaraí**, 30 abr. 2001 (fl., fr.), *D.M. Loureiro 57* (ALCB); **Anguera**, 12°10'01"S, 39°11'01"W, 31 out. 2006 (fl., fr.), *J.S. Novais 16* (HUEFS); **Barra**, 4 jun. 2000 (fl., fr.), *A.T.A. Rodarte 107* (ALCB); **Boa Nova**, 7 fev. 2013 (fl., fr.), *G.S. Brandão 226* (HUESB); **Bom Jesus da Lapa**, 13°09'49"S, 43°18'29"W, 30 abr. 2003 (fl., fr.), *L.A.J. Jesus 13* (CEPEC); **Brejões**, 13°03'47"S, 39°46'49"W, 25 fev. 2000 (fl., fr.), *J.G. Jardim 2919* (CEPEC, HUEFS, NY, SP, UESC); **Cachoeira**, 12°32'S, 39°05'W, 25 nov. 2003 (fl., fr.), *A.M.A. Amorim 3825* (CEPEC, NY); **Caetité**, 14°06'52"S, 42°26'05"W, 7 mar. 1994 (fl., fr.), *V.C. Souza 5337* (SPF); **Cafarnaum**, 11°44'01"S, 41°27'47"W, 26 jan. 2017 (fl., fr.), *P.H.A. Melo 6144* (HRCB, HUEFS); **Campo Formoso**, 10°29'S, 40°28'W, 15 jul. 2004 (fl., fr.), *P. Fiaschi 2424* (CEPEC, NY, SPF); **Canudos**, 09°54'01"S, 38°49'17"W, 28 jun. 2002 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 7263* (HUEFS); **Carinhonha**, 14°14'20"S, 43°45'10"W, 21 abr. 2001 (fl., fr.), *T.R.S. Silva 147* (CEPEC, HUEFS); **Casa Nova**, 09°20'26.7"S, 40°47'10"W, 4 jul. 2009 (fl., fr.), *J. Paulo-Souza 9729* (SPF); **Conceição do Coité**, 11°56'S, 39°18'W, 21 abr. 2018 (fl., fr.), *M.L. Guedes 30424* (ALCB); **Conde**, 11°50'27"S, 37°35'08"W, 7 out. 2022 (fl., fr.), *M.L. Guedes 32636* (ALCB); **Cravolândia**, 14 ago. 2001 (fl., fr.), *L.J. Alves 329* (ALCB, CEPEC); **Euclides da Cunha**, 11 mar. 2004 (fl., fr.), *M.L. Guedes 10819* (ALCB); **Gentio do Ouro**, 11°01'S, 42°43'W, 19 jan. 1997 (fl., fr.), *M.M. Arbo 7496* (CEPEC, MO, NY); **Ibotirama**, 11 out. 1981 (fl., fr.), *G. Hatschbach 44165* (MBM, MO); **Ipirá**, 12°11'40"S, 39°41'28"W, 17 jan. 2014 (fl., fr.), *M.L. Guedes 21173* (ALCB); **Ipupiara**, 11°50'08"W, 42°28'17"S, 12 jun. 2015 (fl., fr.), *M.L. Guedes 23488* (ALCB); **Irajuba**, 13°12'25.84"S, 40°00'33.24"W, 12 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 18* (SP); **Irecê**, 11°09'53"S, 41°56'39"W, 27 out. 2009 (fl., fr.), *F.S. Gomes 349* (ALCB, HUEFS); **Itaberaba**, 13 abr. 1983 (fl., fr.), *A. Krapovickas 38813* (CEN); **Itaju do Colônia**, 23 out. 1969 (fl., fr.), *T.S. Santos 422* (CEPEC, RB); **Itiúba**, 10°42'S, 39°50'W, 16 jan. 1997 (fl., fr.), *M.M. Arbo 7318* (CEPEC, MO, NY, SP); **Ituberá**, 22 set. 1993 (fl., fr.), *A. Fernandes* (EAC 19991); **Jacobina**, 29 mar. 1995 (fl., fr.), *M.L. Guedes 9103* (ALCB); **Jequié**, 13°49'59"S, 40°19'23"W, 17 maio 2002 (fl., fr.), *D.S. Carneiro-Torres 223* (HUESB); **Juazeiro**, 09°41'16"S, 40°30'00"W, 20 jun. 2015 (fl., fr.), *M.L. Guedes 23856* (ALCB, EAC); **Laje**, 12°13'03"S, 42°51'24"W, 16 abr. 1987 (fl., fr.), *J.F.M. Valls 10841* (CEN); **Lajedinho**, 12°21'S, 40°54'W, 18 nov. 2017 (fl., fr.), *M.L. Guedes 25954* (ALCB); **Licínio de Almeida**, 14°27'50"S, 42°30'45"W, 10 dez. 2009 (fl., fr.), *E. Melo 7420* (ALCB, HUEFS); **Maracás**, 27 fev. 2000 (fl., fr.), *R.P. Oliveira 380* (HUEFS, SP); **Milagres**, 7 dez. 1969 (fl., fr.), *A.L. Costa* (ALCB 2157); **Morpará**, 11°33'S, 43°16'W, 22 jan. 2001 (fl., fr.), *M.L. Guedes 7818* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUNEB, SP, UESC); **Morro do Chapéu**, 11°17'30.23"S, 41°01'07.50"W, 23 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 36* (SP); **Mucugê**, 13°19'S, 41°33'W, 14 fev. 1992 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 2627* (CEPEC, HUEFS, HUESB, NY, SP); **Mundo Novo**, 11°54'13"S, 40°35'13"W, 15 maio 2002 (fl., fr.), *T.S. Nunes 943* (CESJ, HUEFS); **Nova Viçosa**, 16 mar. 1998 (fl., fr.), *G. Hatschbach 67779* (U, MBM); **Paramirim**, 13°38'42"S, 42°04'53"W, 6 mar. 1994 (fl., fr.), *V.C. Souza 5306* (SPF); **Pindobaçu**, 12°18'S, 40°29'W, 18 dez. 2004 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 9903* (HUEFS); **Porto Seguro**, 29 nov. 2014 (fl., fr.), *M.L. Guedes 23167* (ALCB); **Quixaba**, 11°48'S,

43°10'W, 25 jan. 2001 (fl., fr.), *M.L. Guedes 7916* (ALCB, CEPEC, HUEFS, UESC); **Rio de Contas**, 13°31'30.55"S, 41°44'29.53"W, 29 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 49* (SP); **São Gabriel**, 11°12'S, 41°40'W, 1 abr. 2009 (fl., fr.), *R.F. Machado 79* (HUEFS); **Serra do Ramalho**, 13°34'16"S, 43°29'45"W, 13 abr. 2001 (fl., fr.), *J.G. Jardim 3452* (CEPEC, NY, SP); **Uauá**, 09°36'S, 39°36'W, 21 maio 2003 (fl., fr.), *J. Costa 404* (HUEFS); **Uburanas**, 10°22'S, 41°19'W, 12 abr. 1999 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 5463* (HUEFS, SP); **Urandi**, 14°45'22"S, 42°37'46"W, 6 ago. 2009 (fl., fr.), *M.L. Guedes 15910* (ALCB, HUEFS); **Vitória da Conquista**, 14°52'22"S, 40°47'22"W, 14 nov. 2018 (fl., fr.), *A.F.P. Machado 1950* (HUEFS, HVC); **Xique-Xique**, 10°53'S, 42°33'W, 28 fev. 1977 (fl., fr.), *R.M. Harley 19167* (CEPEC, IPA, K, NY, SPF, UEC, US).

Dalechampia scandens pode ser reconhecida por suas estípulas bracteais lanceoladas, margens das brácteas involucrais denteadas e o ápice da coluna estilar crateriforme. É comumente confundida com *D. pernambucensis* e *D. brasiliensis*, principalmente em herbários, por conta das folhas 3-lobadas, brácteas involucrais alvo-esverdeadas e 3-lobadas, mas pode ser diferenciada dessas duas espécies pelas margens das brácteas involucrais denteadas (vs. inteiras em *D. brasiliensis* e laceradas em *D. pernambucensis*) e ápice da coluna estilar crateriforme (vs. levemente lobado em *D. brasiliensis* e umbraculiforme em *D. pernambucensis*). Características adicionais são apresentadas nos comentários de *D. brasiliensis*.

19. *Dalechampia schenckiana* Pax & K.Hoffm. in Engler, Pflanzenr. IV, Fam. 147, XII: 49. 1919. Figuras 11H–K e 14.

Trepadeiras, ramos vilosos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 0,9–2,5 cm compr., viloso, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar heteromórfico, predominantemente inteiro, raramente 3-lobado – quando inteiro, elíptico a ovado, 2–6,5 × 1,5–3,5 cm, quando lobado, com lobo médio lanceolado, ca. 3 × 1 cm, lobos laterais ovadas, ca. 1 × 0,5 cm – cartáceo, palmado, base arredondada, margens inteiras a repandas, ápice obtuso a atenuado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 3–9 cm compr., viloso, com tricomas tectores; brácteas inteiras a 3-cuspidadas, esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, ca. 2 × 2 cm, base obtusa, margens denteadas, com estruturas glandulares papiliformes e tricomas tectores, ápice atenuado, face externa pubescente, mais densamente sobre as nervuras, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 9 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas ovadas; bractéolas resiníferas alvas, laminares a fimbriadas. **Flores estaminadas** 9 por pleiocásio; pedicelo ca. 3 mm compr.; sépalas 5, esverdeadas, lanceoladas a ovadas,

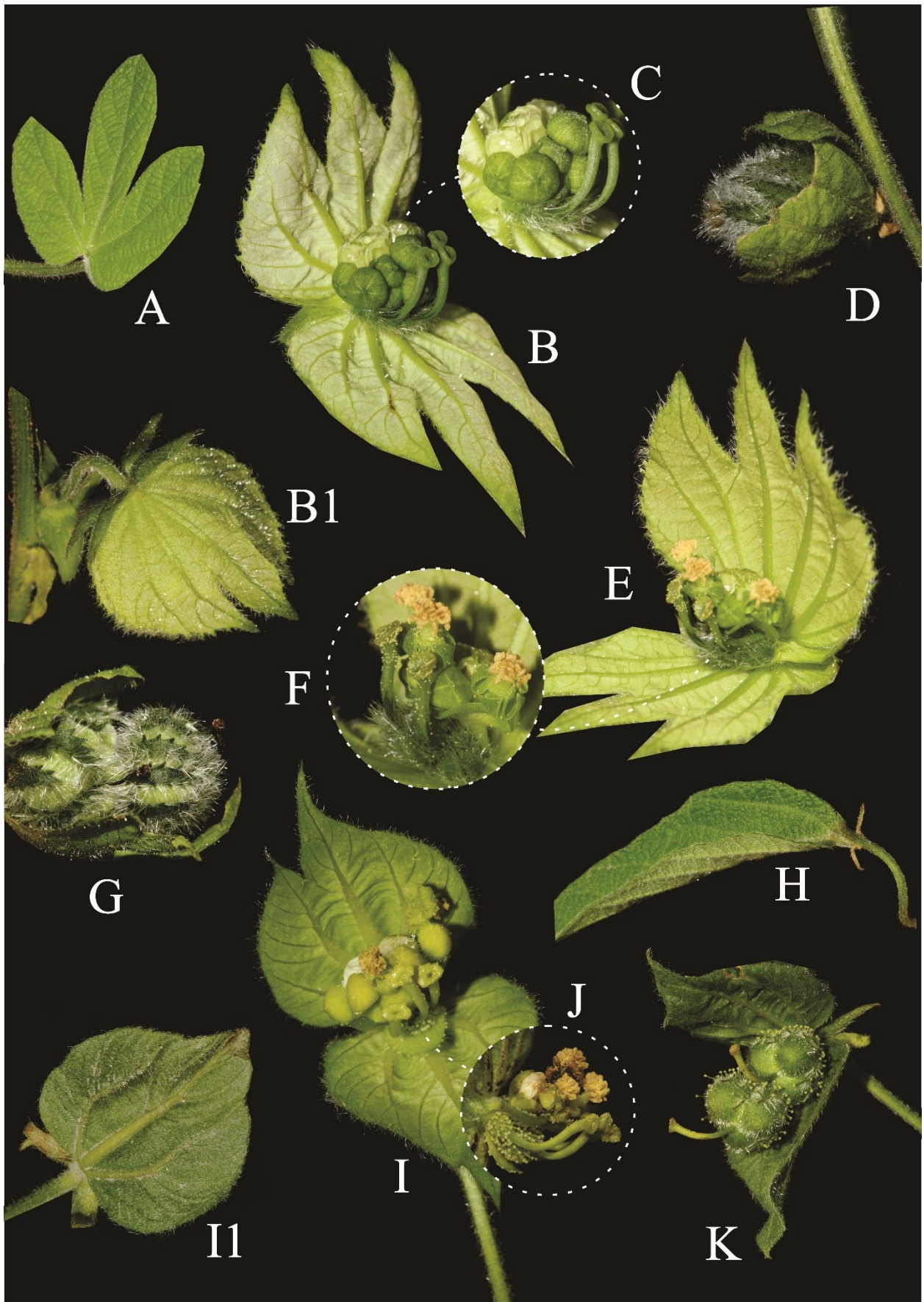


Figura 11. A–D. *Dalechampia pernambucensis*: A- folha, face adaxial; B- pseudanto, vistas interna e externa (B1); C- pleiocásio estaminado e címula pistilada; D- frutos imaturos. E–G. *D. scandens*: E- pseudanto, vista interna; F- pleiocásio estaminado e címula pistilada; G- frutos imaturos. H–K. *D. schenckiana*: H- folha, face adaxial; I- pseudanto, vistas interna e externa (I1); J- pleiocásio estaminado e címula pistilada; K- frutos imaturos. (Fotos: O.L.M. Silva).



Figura 12. *Dalechampia purpurata*: A- ramo com folhas e pseudantos; B- folha, face adaxial; C- folha, face abaxial; D- estípulas; E- pseudanto, vistas interna e externa (E1); F- pleiocásio estaminado; G- cúmula pistilada; H- estípulas das brácteas; I- frutos imaturos (Fotos: O.L.M. Silva).

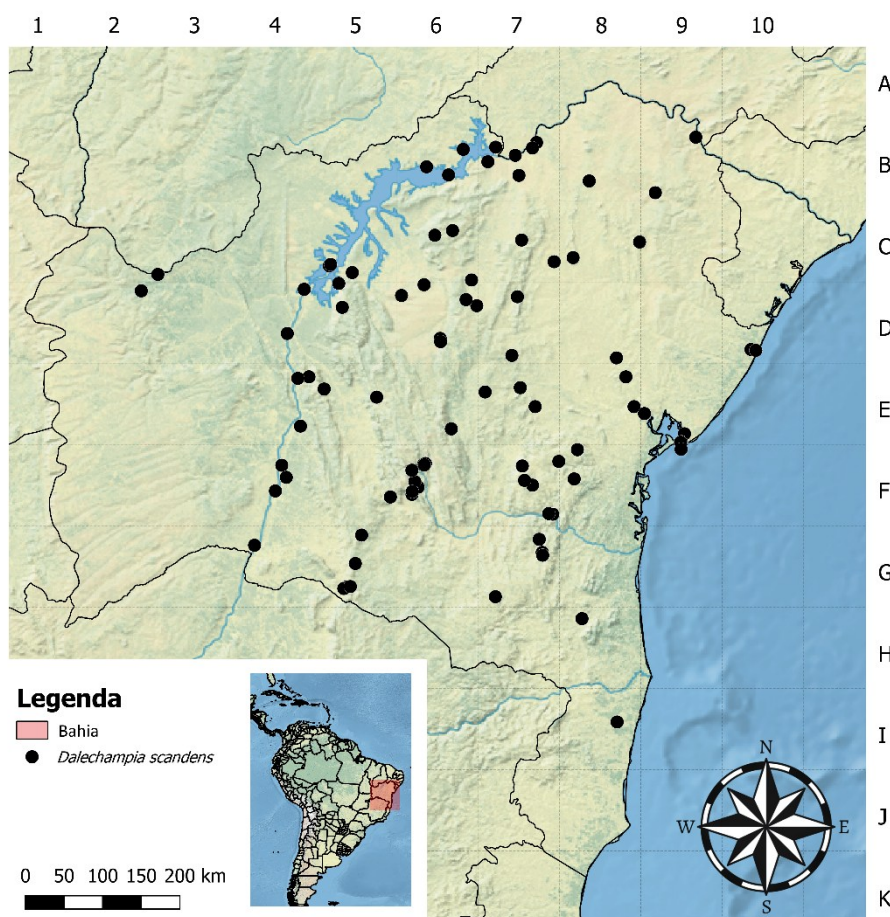


Figura 13. Distribuição geográfica de *Dalechampia scandens* no estado da Bahia.

ca. 2 mm compr., pilosas na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 1,5 mm compr.; estames ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 10, pinatífidas, ca. 2 mm compr. em flor, até 9 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 1 mm diâ., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 8 mm compr., esverdeada, pilosa, com tricomas tectores, ápice lobado, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 7 × 9 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâ., castanho-escuras, com máculas creme, lisas.

Endêmica do Nordeste do Brasil, ocorre nos estados da Bahia, Pernambuco e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b). **B9, C6, C7, D6, D7, D9, E6, E7, E8, E9, F7 e G7**: caatingas arbóreas e afloramentos rochosos. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Boa Nova**, 14°19'56"S, 40°13'18"W, 26 out. 2017 (fl., fr.), *G. Costa* 2872 (HURB); **Cabaceiras do Paraguaçu**, 13 maio 2022 (fl., fr.), *G. Costa* 4129 (ALCB, HURB); **Conceição da Feira**, 5 set. 2012 (fl., fr.), *G. Costa* 732 (HURB); **Feira de Santana**, 12°11'47.26"S, 38°58'02.60"W, 20 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato* 24 (SP); **Glória**, 09°13'56"S, 38°24'29"W, 7 jun. 2007 (fl., fr.), *A.S. Conceição* 979 (HUEFS); **Itaberaba**, 12°30'6"S, 40°05'3"W, 8 fev. 2008 (fl., fr.), *J.L. Ferreira* 304 (HUEFS); **Jacobina**, 8 jul. 1999 (fl., fr.), *F. França* 3201 (HUEFS); **Jeremoabo**, 1 fev. 2006 (fl., fr.), *M.M.M. Lopes* 465 (CEPEC,

HUEFS, RB); **Maracás**, 18 maio 2002 (fl., fr.), *G.E.L. Macedo* 28 (HUEFS, HUESB); **Morro do Chapéu**, 24 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato* 40 (SP); **Nova Soure**, 22 ago. 2005 (fl., fr.), *D.S. Carneiro-Torres* 436 (HUEFS, HUESB); **Palmeiras**, 29 nov. 2003 (fl., fr.), *E. Melo* 3678 (HUEFS); **Paulo Afonso**, 26 jun. 1982 (fl., fr.), *L.P. Queiroz* 391 (ALCB, HUEFS, HUESB); **Santa Teresinha**, 12°51'S, 39°28'W, 6 set. 2019 (fl., fr.), *S.S. Costa* 2 (HURB); **Senhor do Bonfim**, 10°23'2"S, 40°13'35"W, 14 jul. 2005 (fl., fr.), *D. Cardoso* 731 (HUEFS); **Tucano**, 11°7'24"S, 38°46'25"W, 4 jan. 2006 (fl., fr.), *D. Cardoso* 901 (HUEFS, RB, UPGB); **Umburanas**, 10°30'25"S, 41°19'29"W, 18 set. 2008 (fl., fr.), *E. Melo* 5949 (HUEFS).

Dalechampia schenckiana pode ser reconhecida pelo indumento viloso dos ramos, folhas inteiras, elípticas a ovadas, palmatinérveas, brácteas involucrais lanceoladas e cálice pistilado com sépalas pinatífidas e providas de tricomas tectores e glandulares. É semelhante a *D. coriacea* por conta de suas folhas inteiras e brácteas involucrais ovadas, diferenciando-se pelo indumento dos ramos, formato das estípulas, textura e padrão de nervação das folhas, comprimento do pedúnculo da inflorescência e forma do ápice da coluna estilar (ver comentários em *D. coriacea*).

20. *Dalechampia stipulacea* Müll. Arg., *Linnaea* 34: 221. 1865.

Figuras 14A–C e 15.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores e glandulares. **Folhas** simples; pecíolo 3–6 cm

compr., pubescente, com tricomas tectores e glandulares; estípulas lanceoladas, 5–10 mm compr., pubescente, com tricomas tectores e glandulares, com paraestípulas; estípelas ca. 1,5 mm compr., lineares a lanceoladas, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; limbo foliar heteromórfico, predominantemente 3-lobado, raramente inteiro – quando inteiro, ovado, 4,5–6 × 3,5–5 cm, quando lobado, com lobo médio lanceolado, 5–8 × 2–4 cm, lobos laterais ovadas, 4–7 × 2–4 cm – membranáceo, palmado, base cordada, margens inteiras a levemente onduladas, com estruturas glandulares e tricomas tectores e glandulares, ápice atenuado a acuminado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores e glandulares, face abaxial pubescente, com tricomas tectores e glandulares. **Pseudantos** com pedúnculo 6–7 cm compr., pubescente, com tricomas tectores e glandulares; brácteas inteiras a 3-cuspidadas, alvo-esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, lanceoladas, 2–3,5 × ca. 2 cm, base arredondada, margens inteiras a ligeiramente onduladas, com tricomas tectores e glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, com tricomas tectores e glandulares; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 12 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores e glandulares. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 5 mm compr.; brácteas reniformes; bractéolas resiníferas esverdeadas a amareladas, laminares. **Flores estaminadas** 8 por pleiocásio; pedicelo ca. 3 mm compr.; sépalas 5, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., pilosas na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 3 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 10–12, pinatífidas, ca. 3 mm compr. em flor, até 12 mm compr. em fruto, pubescentes, com tricomas tectores e glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 9 mm compr., esverdeada, pilosa, com tricomas tectores, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** globosa, 3-gonais, ca. 5 × 9 mm, esquizocarpo verrucoso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 5 mm diâm., castanho-escuras, com máculas creme, levemente rugosas.

Ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Paraguai, Peru e Venezuela (POWO 2025). No Brasil, *D. stipulacea* era registrada até então para os estados da Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (Flora e Funga do Brasil 2025b), mas também ocorre nos estados do Espírito Santo (*Demuner 208* SP), Mato Grosso (*Soares 7507* SP) e Roraima (*Paula-Souza 14169* FLOR). **C7**, **F6**, **G8** e **H8**: caatingas arbóreas, cerrados, florestas estacionais, florestas ombrófilas e afloramentos rochosos. Registrada com flores e frutos entre abril e agosto.

Material selecionado – Itabuna, 14°46'32.31"S, 39°13'11.77"W, 4 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 6* (SP); Jaguarari, 10°08'S, 40°13'W,

25 jun. 2005 (fl., fr.), *A. Rapini 1219* (HUEFS, HUESB, SP); Rio de Contas, 13°27'18.50"S, 41°46'52.10"W, 29 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 51* (SP); São José da Vitória, 15°04'19.78"S, 39°19'48.82"W, 8 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 11* (SP).

Dalechampia stipulacea pode ser facilmente reconhecida pelos tricomas glandulares conspicuos nos ramos e estípulas, além de ser a única espécie da Bahia a possuir paraestípulas, estruturas laminares basais pareadas nas estípulas foliares. Pereira-Silva et al. (2020) não citou *D. stipulacea* para a Bahia, mas o tipo de *D. stipulacea* f. *minor* Müll. Arg. é proveniente da Bahia e a espécie também foi encontrada em expedições de campo.

21. *Dalechampia subintegra* (Müll. Arg.) Müll. Arg. in Martius & Eicher, Fl. Bras. 11(2): 650. 1874.

= *Dalechampia luetzelburgii* Pax & K. Hoffm. in Engler, Pflanzenr. IV, 147, XVII: 188. 1924.

= *Dalechampia sylvestris* S. Moore, Trans. Linn. Soc. London, Bot. 4: 467. 1895.

Figuras 16 e 17.

Trepadeiras, ramos pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 3–7,2 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 5–7 mm compr., pubescente, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 3 mm compr., lanceoladas, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-secto – lobo médio elíptico, 3–7,5 × 2–2,5 cm, lobos laterais ovados, 4–6,7 × 2,8–3,4 cm – membranáceo, palmado, base atenuada a arredondada, margens inteiras a levemente repandas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice agudo a acuminado, face adaxial esparsamente pubescente, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 2–4 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, alvas, esverdeadas e amareladas, membranáceas, com 3 ou 5 nervuras principais, lanceoladas, 2–4 × 1,5–3 cm, base arredondada, margens serreadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais ovadas a lanceoladas, 10–15 mm compr., esparsamente pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 6 mm compr.; brácteas ovadas; bractéolas resiníferas alvas a amarelas, fimbriadas. **Flores estaminadas** 10 por pleiocásio; pedicelo ca. 7 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, lanceoladas, ca. 4 mm compr., pilosas na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 2 mm compr.; estames ca. 20. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo 1–2 mm compr.; sépalas 6, inteiras, ca. 5 mm compr. em flor, não acrescentes em fruto, pubescentes, com tricomas tectores; ovário ca. 3 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 14 mm compr., esverdeada, pubescente, com tricomas tectores, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 7 × 12 mm, esquizocarpo liso,

pilosas, com tricomas tectores esparsos; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanho-escuras, com máculas creme, lisas.

Amplamente distribuída no Brasil, é encontrada também na Bolívia e no Paraguai (POWO 2025). No Brasil, ocorre nos estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe (Brigato et al. 2024). **C7, D2, D6, D7, D9, D10, E6, E7, E8, E9, F6, F7, F8, G5, G6, G7, G8, H6/7, I8 e J8**: florestas estacionais e florestas ombrófilas, com registros também em áreas perturbadas. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Alcobaça**, 4 fev. 1995 (fl., fr.), *L.A. Mattos-Silva 560* (CEPEC); **Amargosa**, 13°01'S, 39°36'W, 29 out. 2005 (fl., fr.), *M.A. Costa 65* (ALCB, MAC); **Amélia Rodrigues**, 12°26'S, 38°44'W, 20 mar. 1989 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 1460* (ASE, CESJ, HUEFS, IPA, MAC, PEUFR); **Andaraí**, 12°42'32"S, 41°20'S, 3 maio 2014 (fl., fr.), *M.L. Guedes 21707* (ALCB, HURB); **Antônio Gonçalves**, 28 out. 2005 (fl., fr.), *S.F. Conceição 359* (HUEFS); **Brumado**, 28 ago. 1988 (fl., fr.), *E.P. Gouveia 36* (ALCB); **Campo Formoso**, 10°33'7"S, 40°19'39"W, 28 out. 2005 (fl., fr.), *R.F. Souza-Silva 88* (HUEFS); **Cândido Sales**, 15°29'38"S, 41°19'05"W, 17 dez. 2011 (fl., fr.), *M.M.S. Castro 1585* (CSTR, HUESB, ICN); **Caravelas**, 22 ago. 1994 (fl., fr.), *M.L. Guedes 3511* (ALCB, BAH); **Conde**, 23 ago. 1995 (fl., fr.), *T. Jost 190* (ALCB, INPA, IPA, MBM, MG, RB); **Coração de Maria**, 12°15'15"S, 38°49'08"W, 10 dez. 2019 (fl., fr.), *E.S. Anunciação 169* (HUEFS); **Cruz das Almas**, 12°39'58.03"S, 39°06'35.68"W, 14 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 20* (SP); **Entre Rios**, 21 nov. 2009 (fl., fr.), *N. Roque 2494* (ALCB); **Esplanada**, 11°46'33"S, 37°54'05"W, 9 maio 2000 (fl., fr.), *D.S. Lima 66* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUNEB, UESC, CEPEC); **Feira de Santana**, 12°06'50"S, 39°02'52"W, 22 jun. 2022 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 16753* (HUEFS); **Itaberaba**, 12°23'16"S, 40°32'13"W, 21 set. 2005 (fl., fr.), *D. Cardoso 802* (HUEFS, NY); **Itaeté**, 13 abr. 2001 (fl., fr.), *D.L. Santana 233* (ALCB); **Itamaraju**, 5 abr. 1971 (fl., fr.), *T.S. Santos 1552* (CEPEC); **Ituaçu**, 13°48'50"S, 41°16'41"W, 22 jun. 1987 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 1645* (HUEFS); **Jacobina**, 11°09'02.74"S, 40°30'22.20"W, 22 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 31* (SP); **Jaguaquara**, 13°31'36"S, 40°06'50"W, 27 ago. 1999 (fl., fr.), *E. Melo 2843* (CEN, HUEFS, HUESB, SP); **Jequié**, 21 set. 2012 (fl., fr.), *G.S. Silva 52* (HUESB); **Licínio de Almeida**, 14°27'05"S, 42°31'30"W, 10 dez. 2009 (fl., fr.), *M.L. Guedes 16794* (ALCB, HUEFS); **Maracás**, 13°24'26"S, 40°23'46"W, 13 ago. 2004 (fl., fr.), *D.S. Carneiro-Torres 334* (CSTR, HUESB, ICN, HUESB); **Mucugê**, 13°07'3"S, 41°29'13"W, 28 fev. 2002 (fl., fr.), *A.M. Giuliatti 2055* (HUEFS); **Pindobaçu**, 10°41'35"S, 40°22'45"W, 10 abr. 2001 (fl., fr.), *H.P. Bautista 3124* (HUEFS, CEPEC); **Porto Seguro**, 19 out. 1969 (fl., fr.), *J.A. Jesus 480* (CEPEC, RB); **Rio de Contas**, 29 abr. 2023 (fl., fr.), *O.L.M. Silva 437* (SP); **Ruy Barbosa**, 12°20'33"S, 40°28'40"W, 26 maio 2005 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 10674* (HUEFS); **Santa Cruz Cabrália**, 7 maio 1984 (fl., fr.), *F.S. Santos 325* (CEPEC, HUEFS); **Santa Teresinha**, 12°51'16"S, 39°28'33"W, 12 fev. 2011 (fl., fr.), *E. Melo 9121* (HUEFS); **Santo Amaro**, 12°30'45.27"S, 38°45'58.86"W, 15 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 22* (SP); **São Felipe**, 11 maio 1956 (fl., fr.), *R.P. Lordêlo 56* (ALCB); **Senhor do Bonfim**, 10°29'23"S, 40°14'28"W, 30 out. 2005 (fl., fr.), *S.F. Conceição 294* (HUEFS, HUESB, SP); **Ubairá**, 13°16'5"S, 39°37'03"W, 25 mar. 2023 (fl.,

fr.), *T. Abreu-Silva 19* (HURB); **Vitória da Conquista**, 19 fev. 1992 (fl., fr.), *A.M.V. Carvalho 3812* (CEPEC, HUEFS, MBM, MO, NY, SP).

Dalechampia subintegra é reconhecida por suas folhas 3-sectas, brácteas involucrais 3-lobadas, cálice pistilado com sépalas inteiras e bractéolas resiníferas fimbriadas. Nos herbários, muitos materiais estavam identificados como *D. luetzelburgii* ou *D. sylvestris*, sinônimos de *D. subintegra* (Brigato et al. 2024).

22. *Dalechampia tiliifolia* Lam., *Encycl.* 2: 257. 1786. Figuras 14D–E e 18.

Trepadeiras, ramos tomentosos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 3,5–6 cm compr., tomentoso, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, 5–8 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 3 mm compr., lineares, pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar heteromórfico, predominantemente 3-lobado, raramente inteiro – quando inteiro, ovado, 2,5–3 × 3,2–3,5 cm, quando lobado, com lobo médio elíptico, 2,5–7,5 × 2–3,5 cm, e lobos laterais ovados, 5–7 × 2–3 cm – cartáceo, palmado, base subcordada a cordada, margens inteiras, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado a acuminado, face adaxial pubescente, mais densamente sobre as nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 2–3 cm compr., tomentoso, com tricomas tectores; brácteas inteiras a 3-cuspidadas, alvas a esverdeadas, membranáceas, com 7 nervuras principais, ovadas, 1,5–4,5 × 1–2,8 cm, base atenuada, margens inteiras a levemente serradas, com tricomas tectores e estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa pubescente, com tricomas tectores; estípulas das brácteas involucrais lineares, ca. 4 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 5 mm compr.; brácteas reniformes; bractéolas resiníferas alaranjadas, laminares. **Flores estaminadas** 10 por pleiocásio; pedicelo ca. 5 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, lanceoladas, ca. 4 mm compr., pubescentes na face externa, com tricomas tectores esparsos; coluna esverdeada, ca. 3 mm compr.; estames 13. **Címula pistilada** com brácteas ovadas a elípticas. **Flores pistiladas** com pedicelo < 1 mm compr.; sépalas 10, pinatífidas, ca. 2 mm compr. em flor, até 12 mm compr. em fruto, tomentosas, com tricomas tectores e tricomas glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., pubescente, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 9 mm compr., esverdeada, glabrescente, ápice umbraculiforme, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 5 × 10 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Ocorre na Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, México, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela (POWO 2025). No Brasil, *Dalechampia tiliifolia* era registrada para os estados do Acre, Alagoas, Amapá,

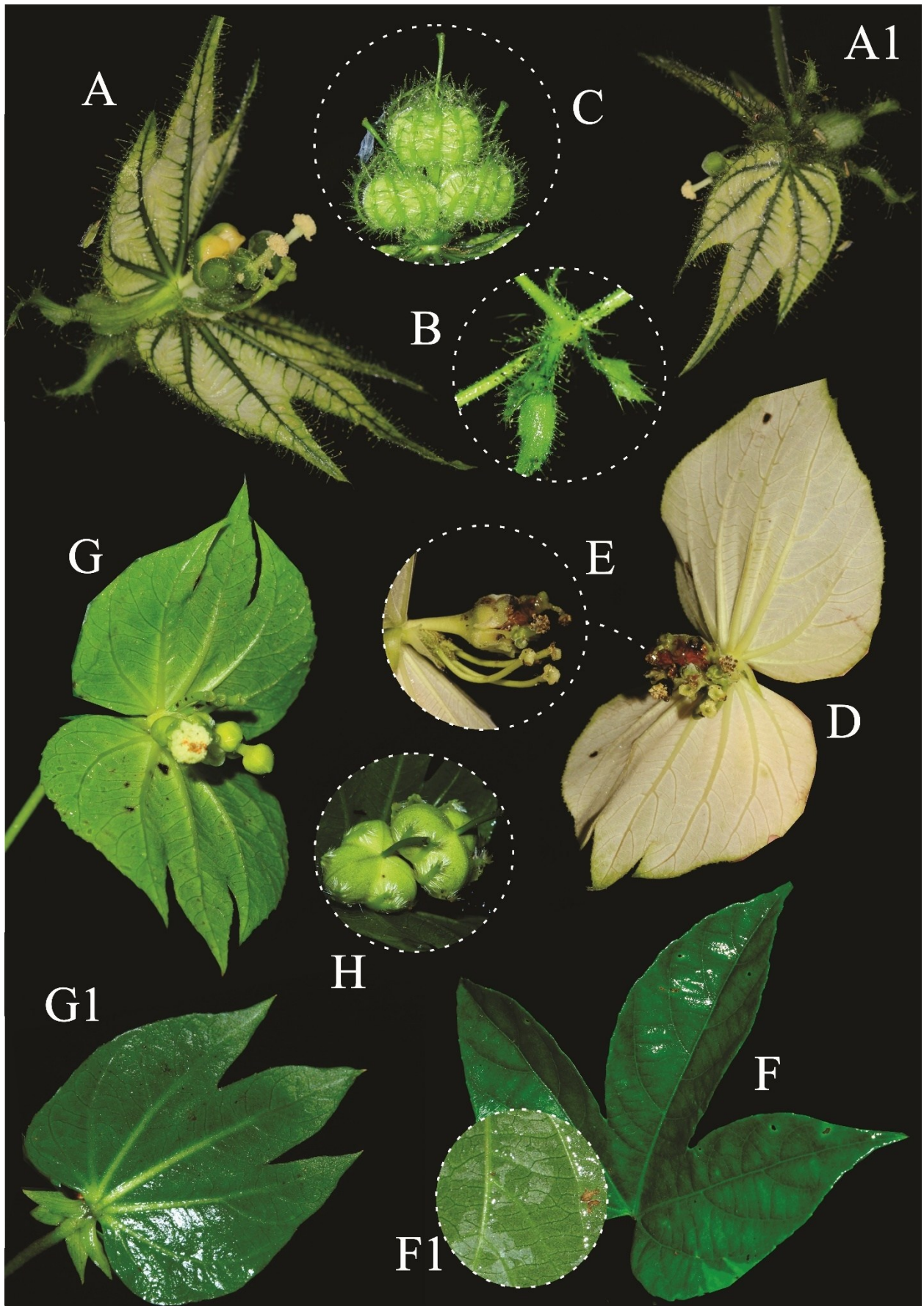


Figura 14. A–C. *Dalechampia stipulacea*: A- pseudanto, vistas interna e externa (A1); B- paraestípulas; C- frutos imaturos. D, E. *D. tiliifolia*: D- pseudanto, vista interna; E- pleiocásio estaminado e címula pistilada. F–H. *D. viridissima*: F- folha, face adaxial e detalhe da abaxial (F1); G- pseudanto, vistas interna e externa (G1); H- frutos imaturos. (Fotos: O.L.M. Silva).

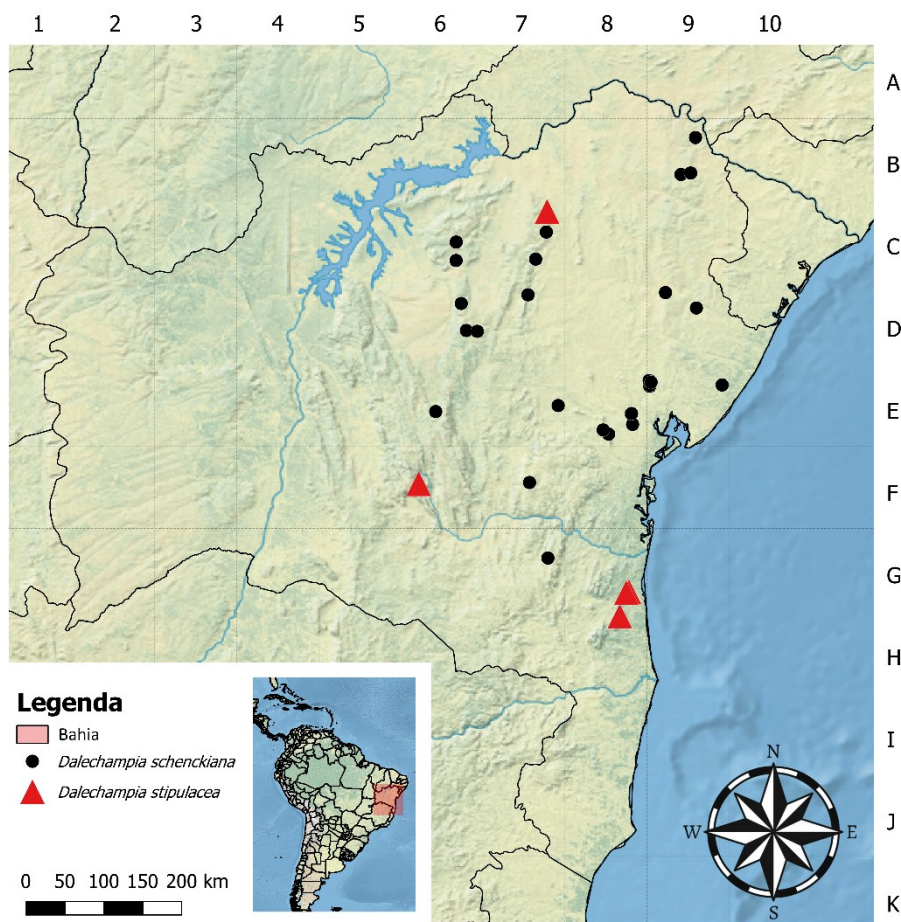


Figura 15. Distribuição geográfica de *Dalechampia schenckiana* e *D. stipulacea* no estado da Bahia.

Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Roraima, Rondônia e Sergipe (Flora e Funga do Brasil 2025b), mas também ocorre no estado do Rio de Janeiro (*Silva-Castro 1286* HUEFS), Mato Grosso do Sul (*Hatschbach 24252* MBM) e Tocantins (*Bianchetti 558* CEN). **C7, D2, D6, D7, D10, E9, E10, H8, H9** e **I8**: florestas estacionais, florestas ombrófilas e áreas antrópicas. Registrada com flores e frutos ao longo do ano todo.

Material selecionado – **Arataca**, 15°14'60"S, 39°25'05"W, 2 nov. 2015 (fl., fr.), *R.R. Santos 166* (SP); **Belmonte**, 31 ago. 2003 (fl., fr.), *M.L. Guedes 10698* (ALCB); **Cafarnaum**, 11°44'17.71"S, 41°27'20.55"W, 19 mar. 2016 (fl., fr.), *P.H.A. Melo 4881* (HRCB, HUEFS); **Camaçari**, 12°46'S, 38°16'W, 14 jul. 1983 (fl., fr.), *G.C.P. Pinto 320* (ALCB, CEPEC, MBM, NY); **Campo Formoso**, 10°35'15"S, 40°25'07"W, 29 out. 2005 (fl., fr.), *A.C. Moraes 61* (HUEFS, SP); **Entre Rios**, 12°12'S, 37°57'W, 22 jun. 2009 (fl., fr.), *A.V. Popovkin 605* (CEPEC, HUEFS); **Eunápolis**, 14 mar. 1997 (fl., fr.), *M.L. Guedes 4629* (ALCB); **Formosa do Rio Preto**, 11°06'30"S, 45°08'48"W, 1 mar. 2015 (fl., fr.), *A.M.A. Amorim 9153* (RB); **Jacobina**, 11°09'18.35"S, 40°30'41.97"W, 22 abr. 2023 (fl., fr.), *L.O. Brigato 30* (SP); **Jussari**, 15°09'29"S, 39°31'43"W, 1 dez. 2002 (fl., fr.), *P. Fiaschi 1181* (CEPEC, SP, SPF); **Pindobaçu**, 10°43'41"S, 40°21'23"W, 11 out. 2019 (fl., fr.), *E.H. Souza 34* (HURB); **Riachão das Neves**, 25 fev. 2005 (fl., fr.), *M.L. Guedes 11667* (ALCB); **Salvador**, 2 nov. 1996 (fl., fr.), *M.L. Guedes 3969* (ALCB, MBM); **Simões Filho**, dez. 1972 (fl., fr.), *G.C.P. Pinto* (ALCB 2161).

Dalechampia tiliifolia pode ser reconhecida por suas folhas 3-lobadas, às vezes inteiras no mesmo indivíduo, e brácteas involucrais alvo-esverdeadas, 3-cuspidadas. No entanto, é frequentemente confundida com *D. armbrusteri* e *D. ilheotica* (veja os comentários dessas duas espécies).

23. *Dalechampia triphylla* Lam., *Encycl.* 2: 258. 1786. Figura 18.

Trepadeiras, ramos pilosos a pubescentes, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 4–11 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., pubescentes, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 2 mm compr., lineares, pilosos a pubescentes, com tricomas tectores; limbo foliar 3-secto – lobo médio lanceolado a ovado, 6–14 × 2–4 cm, lobos laterais lanceolados a ovados, 6–12 × 2–5 cm – membranáceo, palmado, base atenuada a assimétrica, margens inteiras a serradas, com estruturas glandulares, ápice atenuado, face adaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores, face abaxial pubescente, mais densamente ao longo das nervuras, com tricomas tectores. **Pseudantos** com pedúnculo 1–3 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, 1,5–2 × 1–2 cm, base truncada,

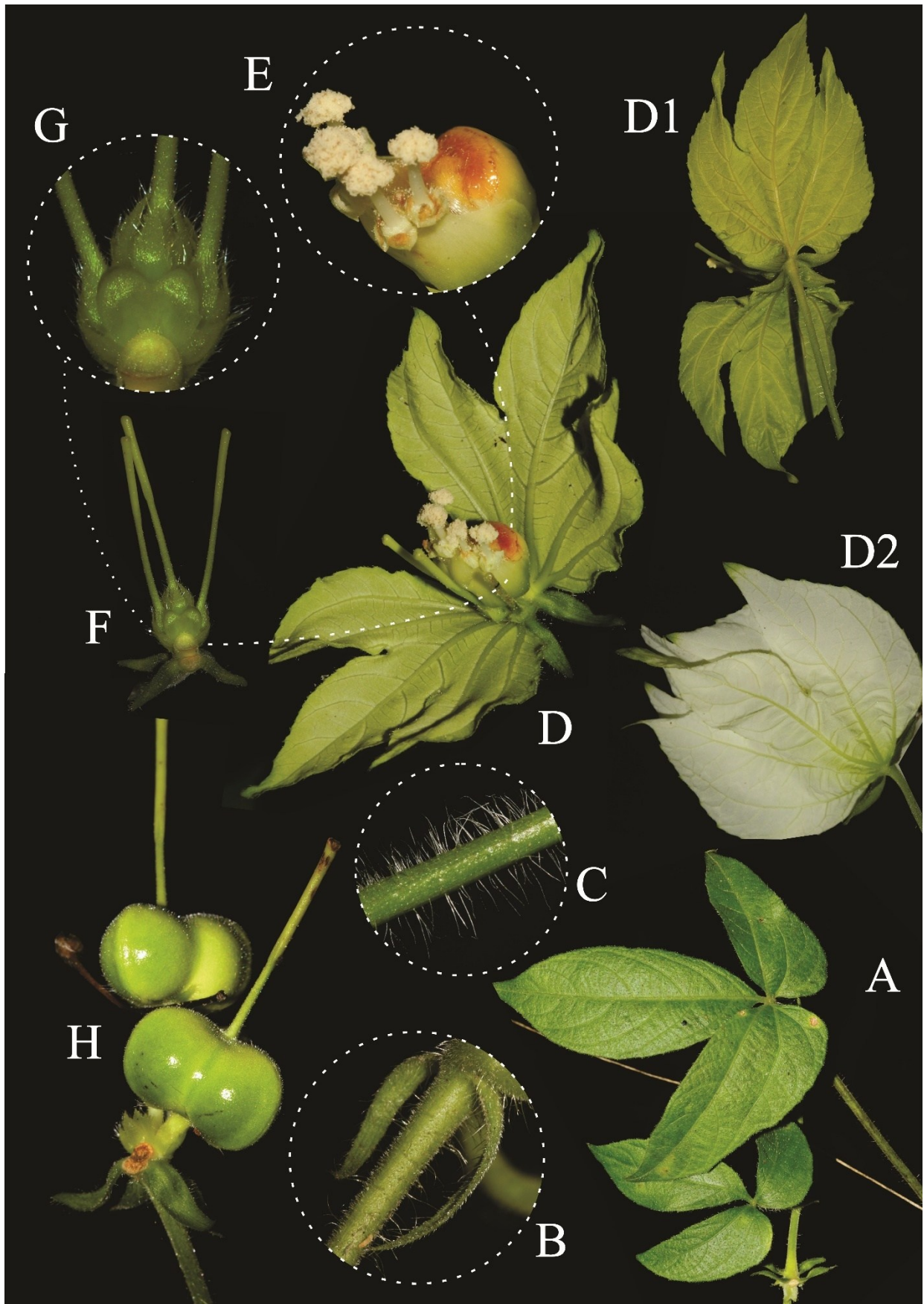


Figura 16. *Dalechampia subintegra*: A- folhas, face adaxial. B- estípulas das folhas. C- ramo, detalhe mostrando o indumento; D- pseudanto, vistas interna e externa (D1, D2); E- pleiocásio estaminado; F- címula pistilada; G- cálice pistilado; H- frutos imaturos (Fotos: O.L.M. Silva).

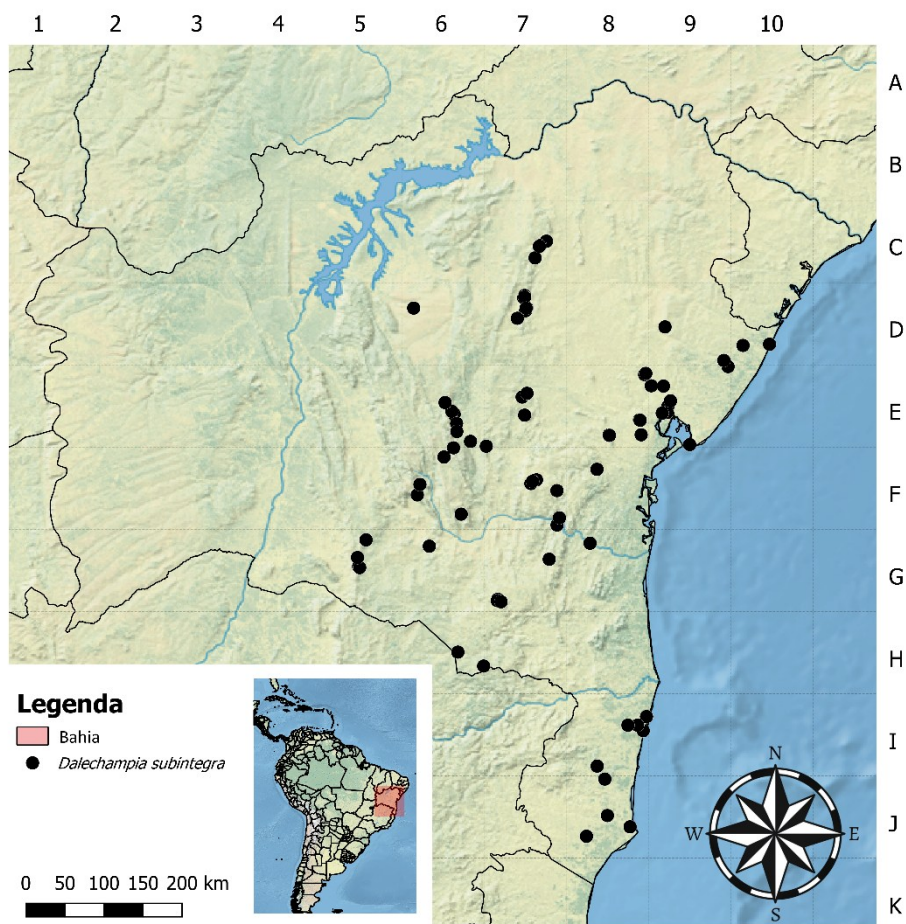


Figura 17. Distribuição geográfica de *Dalechampia subintegra* no estado da Bahia.

margens inteiras a levemente serreadas, com estruturas glandulares, ápice atenuado a acuminado, face externa pilosa, mais densamente ao longo das nervuras; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 5 mm compr., ciliadas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 1 mm compr.; brácteas reniformes; bractéolas resiníferas alvas, laminares. **Flores estaminadas** 10 por pleiocásio; pedicelo 1–3 mm compr.; sépalas 4, esverdeadas, ovadas, ca. 3 mm compr., glabras; coluna esverdeada, ca. 1 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas obovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo < 1 mm compr.; sépalas 8, pinatífidas, ca. 3 mm compr. em flor, até 10 mm compr. em fruto, ciliadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares; ovário ca. 2 mm diâm., tomentoso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 4 mm compr., esverdeada, esparsamente pilosa, com tricomas tectores, ápice lobado, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 6 × 9 mm, esquizocarpo liso, pubescentes, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 3 mm diâm., castanho-escuras, lisas.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo (Flora e Funga do Brasil 2025b). **F6**, **F7**, **G7** e **G8**: florestas estacionais e florestas ombrófilas. Registrada com flores e frutos entre fevereiro e abril.

Material selecionado – **Jequié**, 13°56'41"S, 40°06'33.9"W, 24 abr. 2004 (fl., fr.), G.E.L. Macedo 800 (SP); **Rio de Contas**, 29 abr. 2023 (fl., fr.), O.L.M. Silva 438 (SP).

Dalechampia triphylla pode ser confundida com *D. clauseniana* por suas folhas 3-sectas (pseudocompostas) e brácteas involucrais 3-lobadas e pequenas (0,5–2 × 0,5–2 cm), mas pode ser diferenciada pelo indumento piloso a pubescente nos ramos e face abaxial das folhas (vs. velutino em *D. clauseniana*).

24. *Dalechampia viridissima* G.L.Webster, Brittonia 41: 6. 1989.

Figuras 14F–H e 18.

Trepadeiras, ramos glabros a esparsamente pilosos, com tricomas tectores. **Folhas** simples; pecíolo 2–5 cm compr., pubescente, com tricomas tectores; estípulas lanceoladas, ca. 5 mm compr., pilosas, com tricomas tectores, sem paraestípulas; estípelas ca. 1 mm compr., lanceoladas, pilosas, com tricomas tectores; limbo foliar 3-lobado – lobo médio elíptico, 3–6,5 × 1,5–3 cm, lobos laterais ovados, 2–5,5 × 1–3 cm – membranáceo, palmado, base subcordada, margens inteiras a sinuadas, ápice atenuado a acuminado, face adaxial glabra, esparsamente pilosa sobre as nervuras, face abaxial glabra, esparsamente pilosa sobre as nervuras. **Pseudantos** com pedúnculo 2–5 cm compr.,

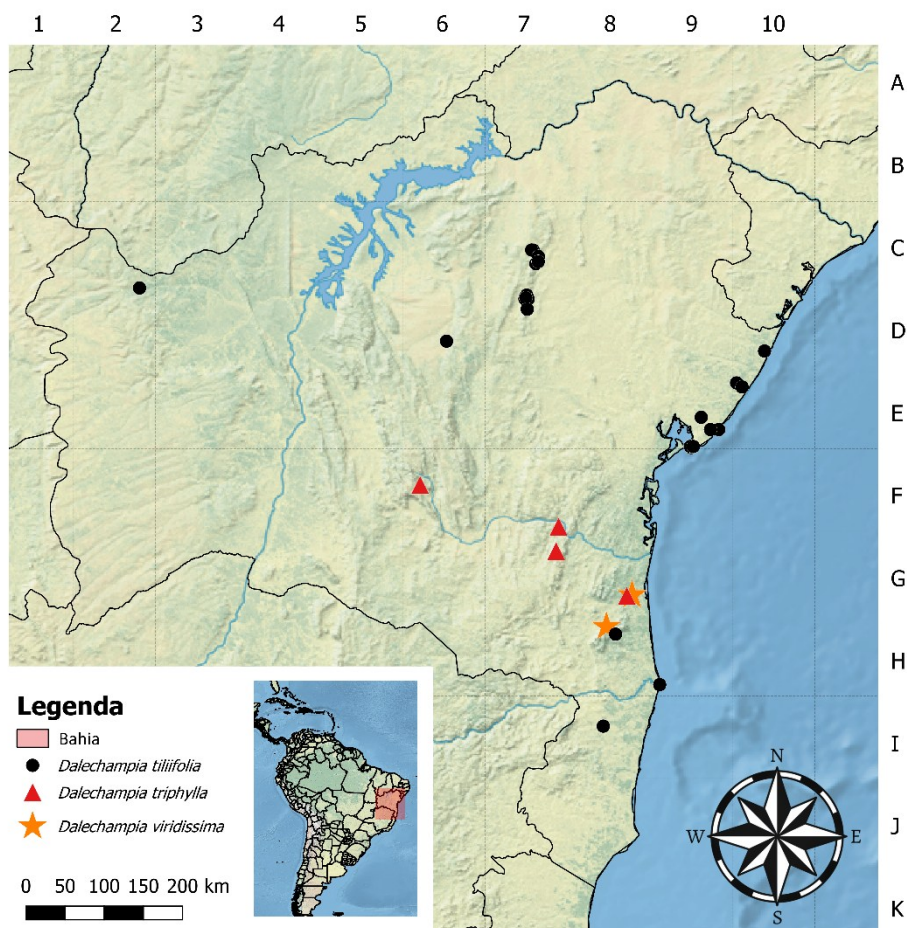


Figura 18. Distribuição geográfica de *Dalechampia tilifolia*, *D. triphylla* e *D. viridissima* no estado da Bahia.

glabro a piloso, com tricomas tectores; brácteas 3-lobadas, esverdeadas, membranáceas, com 5 nervuras principais, ovadas, $1,5-2 \times 2-3$ cm, base arredondada, margens inteiras, com estruturas glandulares, ápice atenuado, face externa glabra, pilosa ao longo das nervuras; estípulas das brácteas involucrais lanceoladas, ca. 5 mm compr., pilosas, com tricomas tectores. **Pleiocásio estaminado** com pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas flabeladas; bractéolas resiníferas alvas, laminares. **Flores estaminadas** 8 por pleiocásio; pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 5, esverdeadas, ovadas, ca. 2 mm compr., glabras a pilosas na face externa, com tricomas tectores; coluna esverdeada, ca. 1 mm compr.; estames > 30. **Címula pistilada** com brácteas ovadas. **Flores pistiladas** com pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6–8, pinatífidas, ca. 1 mm compr. na flor e até 6 mm compr. no fruto, ciliadas, com tricomas tectores e estruturas glandulares; ovário ca. 1 mm diâm., piloso, com tricomas tectores; coluna estilar ca. 7 mm compr., esverdeada, esparsamente pilosa, com tricomas tectores, ápice cilíndrico, esverdeado. **Cápsulas** globosas, 3-gonais, ca. 5×8 mm, esquizocarpo liso, pilosas, com tricomas tectores; sementes globosas, ca. 4 mm diâm., castanho-escuras, rugosas.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados da Bahia e Pernambuco (Flora e Funga do Brasil 2025; Mendes et al. 2025). **G8** e **H8**: florestas ombrófilas. Registrada com flores e frutos entre agosto e abril.

Material examinado – Itabuna, $14^{\circ}46'30.20''S$, $39^{\circ}13'04.20''W$, 4 abr. 2023 (fl., fr.), L.O. Brigato 5 (SP); Jussari, $15^{\circ}09'29''S$, $39^{\circ}31'43''W$, 13 ago. 1998 (fl., fr.), A.M.A. Amorim 2466 (CEPEC, NY)

Dalechampia viridissima é reconhecida entre as espécies de folhas e brácteas involucrais 3-lobadas por seu indumento reduzido (glabro a esparsamente piloso), suas brácteas involucrais verdes vívidas e seu cálice pistilado com 6 a 8 sépalas pinatífidas.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento da bolsa de mestrado concedida à primeira autora, dentro do projeto “Estudos taxonômicos em Euphorbiaceae e Phyllanthaceae do Brasil” (CNPq/PROTAX 442162/2020-0); à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); à FAPESP, pelo apoio adicional no projeto acima referido (2021/08545-2); no projeto “Diversificação e aprimoramento dos registros das coleções de herbários

paulistas, com ampliação da sua disponibilização virtual e análises espaciais, para avanço na documentação da biodiversidade Neotropical” (2022/12597-0); e ao financiamento da bolsa de doutorado concedida à primeira autora (2024/22275-6); e à Universidade de São Paulo, pelo Programa de Apoio a Novos Docentes (PAND 22.1.09345.01.2). Agradecemos também aos curadores dos herbários consultados, pelo acesso às coleções, e Lukas Daneu e Dr. Eduardo Luis M. Catharino pelo suporte durante as expedições de campo.

REFERÊNCIAS

- Arruda, E.; Cordeiro, I.; Carneiro-Torres, D. S. & Silva, O.L.M.** 2023. Flora da Bahia: *Brasiliocroton* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 23: 10.13102/scb9169.
- BFG** (The Brazil Flora Group) 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085–1113.
- Brigato, L.O.; Pereira-Silva, R.A.; Mendes, J.C.R.; Carneiro-Torres, D.S.; Melo, A.L.; Cordeiro, I. & Silva, O.L.M.** 2024. The identity of *Dalechampia subintegra* (Euphorbiaceae): synonyms and geographic distribution. *Phytotaxa* 665: 81–84.
- Brigato, L.O.; Carneiro-Torres, D.S.; Cordeiro, I. & Silva, O.L.M.** 2025. *Dalechampia nivea* (Euphorbiaceae), a new species from Brazil. *Phytotaxa* 701(3): 271–278.
- Bomfim, A.L. & Santos Carneiro-Torres, D.** 2022. Flora da Bahia: *Acalypha* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 22: 10.13102/scb7721.
- Carneiro-Torres, D.S.; Silva, O.L.M. & Cordeiro, I.** 2017. Flora da Bahia: *Euphorbia* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 17: 10.13102/scb2676.
- Flora e Funga do Brasil** 2025a. Euphorbiaceae. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB113>>. Acesso em: 25 setembro 2025.
- Flora e Funga do Brasil** 2025b. *Dalechampia*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17549>>. Acesso em: 25 setembro 2025.
- Moreira, A.S.; Arruda, E.; Silva, O.L.M.; Cordeiro, I. & Carneiro-Torres, D.S.** 2023. Flora da Bahia: *Jatrophaea* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 23: 10.13102/scb10092.
- Pereira-Silva, R.A.; Athiê-Souza, S. M.; Secco, R. D. S.; Melo, A. L. D. & Sales, M. F. D.** 2020a. *Dalechampia* (Acalyphoideae, Euphorbiaceae) em Pernambuco (Brasil). *Rodriguésia* 71: e03912017.
- Pereira-Silva, R.A.; Gama, B.R.D.A.; Athiê-Souza S.M.; Melo, A.L.D. & Sales, M.F.D.** 2020b. *Dalechampia* (Euphorbiaceae, Acalyphoideae): synopsis of species from Northeast Brazil. *Biota Neotropica* 20(2): e20190805.
- POWO** (Plants of the World Online) 2025 (constantemente atualizado). *Plants of the World Online*. Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <http://www.plantsoftheworldonline.org/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- Radcliffe-Smith, A.** 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew.
- Secco, R.D. S.; Cordeiro, I.; Senna-Vale, L.; Sales, M.F.; Lima, L.R.; Medeiros, D.; Haid, B.S.; Oliveira, A.S.; Caruzoi, M.B.R.; Carneiro-Torres, D.S. & Bigio, N.C.** 2012. An overview of recent taxonomic studies on Euphorbiaceae s.l in Brazil. *Rodriguésia* 63: 227–242.
- Silva, O.L.M.; Carneiro-Torres, D.S. & Cordeiro, I.** 2020. Flora da Bahia: *Astraea* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 20: 10.13102/scb5273.
- Silva, M.L.; Moreira, D.S.; Silva, O.L.M. & Carneiro-Torres, D.S.** 2023. Flora da Bahia: *Mabea* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 23: 10.13102/scb9271.
- Webster, G.L. & Armbruster, W.S.** 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 105: 137–177.
- Webster, G.L.** 2014. Euphorbiaceae. In: K. Kubitzki (ed.), *The Families and Genera of Vascular Plants*. Vol. 11. Springer-Verlag, Berlin, p. 51–216.

LISTA DE EXSICATAS

Abreu-Silva, T. 19 (21); **Allem, A.C.** 1762 (5), 1801, 1802 (2), 2940 (18), 2949 (8), 2950 (6), 2963 (2), 2974 (6), 2980 (2), 2992, 3006, 3010 (18); **Alunos de Botânica III** s.n. ALCB 20448 (8); **Alves, L.J.** 5 (5), 198 (21), 329 (18), 405 (10); **Alves, M.** 1823 (6); **Amélia** s.n. HUEFS 49720 (10); **Amorim, A.M.A.** 330 (11), 908 (11), 2012 (11), 2466 (24), 2517 (10), 3825 (18), 5184 (15), 5272, 6671 (11), 6876 (10), 9148 (18), 9153 (22); **Andrade-Lima** 8457 (11); **Anjos, B.A.** 18 (18); **Anunciação, E.S.** 169 (21), 376 (5); **Aona, L.Y.S.** 4295 (5), 5919 (10), 6216 (5); **Araújo, C.** s.n. BAH 1450 (10); **Araújo, D.** 1272 (18), 1501 (12), 7026 (10); **Araujo, E.S.** 17 (4); **Araujo, J.** 19 (22); **Arbo, M.M.** 7318 (18), 7429 (3), 7496 (18); **Argôlo, A.** 13 (4); **Atkins, S.** PCD 4725 (21); **Avena, C.** 2 (5); **Barbosa, B.L.R.** 2 (21); **Barbosa-Silva, D.** 56 (13); **Barreto, V.** 234 (5); **Bastos, B.C.** 79 (21), 184 (5); **Bastos, C.A.** 33 (5); **Bautista, H.P.** 3124 (21); **Belém, R.P.** 819 (10), 2604 (21); **Borges, R.A.X.** 277, 484, 531 (10), 584 (11), 856 (8); **Bovino, M.G.** 2490 (10); **Brandão, G.S.** 69 (18), 196 (12), 226 (18); **Brigato, L.O.** 4 (4), 5 (24), 6 (20), 7 (4), 8, 9 (10), 10 (15), 11 (20), 12, 13 (11), 14 (1), 15 (11), 16 (4), 17 (5), 18 (18), 19 (9), 20 (21), 21 (5), 22 (21), 23 (5), 24 (19), 25 (21), 26 (12), 27 (22), 28 (21), 29 (5), 30 (22), 31 (21), 32 (8), 33 (5), 34 (2), 35 (5), 36 (18), 37 (8), 40 (19), 41 (16), 45 (2), 46 (5), 47 (17), 48, 49 (18), 50 (18), 51 (20), 52 (7); **Brito, H.S.** 115 (11); **Brito, R.F.** 3 (9); **Callejas, R.** 1617 (10); **Cardoso, D.** 10, 558, 614 (5), 622 (9), 718 (5), 731 (19), 802 (21), 901 (19), 1243 (9), 1603, 2034 (10), 4342 (3); **Carmo, L.P.** 2 (9); **Carneiro-Torres, D.S.** 11, 100 (19), 102 (16), 222 (5), 223 (18), 334, 342 (21), 347 (5), 436 (19), 490 (16); **Carrión, J.F.** 1733 (2), 1852 (10); **Carvalho, A.M.V.** 753 (11), 1295 (21), 2485, 2529, 2555 (10), 2812, 3106 (5), 3646 (11), 3771 (16), 3812 (21), 4101 (10); **Carvalho, D.N.** 545 (5); **Carvalho-Sobrinho, J.G.** 77 (10), 175 (5); **Castellanos, A.** 26567 (21); **Castro, M.M.S.** 1585 (21), 1637 (9); **Castro, R.M.** 1240 (5); **Cellejas, R.** 1617 (10); **Cerqueira, A.S.** 6 (10); **Cerqueira, L.O.** 28, 62 (19); **Cerqueira, T.S.** 78 (10); **Coelho, M.M.** 450 (10); **Conceição, A.A.** 1927 (17); **Conceição, A.S.** 979 (19); **Conceição, S.F.** 19 (5), 48 (5), 294, 359 (21); **Conegundes, N.R.S.** 2 (19); **Coradin, L.** 5757 (18), 6130 (21); **Cordeiro, I.** 3000 (9); **Correia, C.** 63 (21); **Côrtes, A.L.A.** 92 (5); **Costa, A.L.** s.n. ALCB 2154

(21), ALCB 2155 (22), ALCB 2156 (5), ALCB 2157, ALCB 2158 (18), ALCB 2160 (11), ALCB 2285 (5); **Costa, C.B.N.** 362 (22); **Costa, C.F.** s.n. BAH 755 (5), BAH 880 (22); **Costa, G.** 577 (9), 675 (5), 732 (19), 1886 (21), 2872 (19), 3278, 3398, 3853, 4068 (5), 4129 (19), 4204 (21); **Costa, J.** 404 (18); **Costa, M.A.** 30 (9), 65 (21), 66 (5), 80 (10); **Costa, S.S.** 2 (19); **Couto, A.P.L.** 36, 76 (5); **Cruz, N.R.S.** 42 (10); **Curran, H.M.** 15 (1); **Dulcélia** s.n. ALCB 23429 (10); **Equipe de Botânica** s.n. ALCB 10053 (22); **Euponino, A.** 20, 314, 476 (11), 501, 504 (10); **Farias, G.L.** 232 (11); **Fernandes, A.** s.n. EAC 14103 (3), EAC 14136 (5), EAC 19991 (18); **Ferraço, L.F.** 13 (11); **Ferreira, F.M.** 2002 (10); **Ferreira, J.L.** 304 (19); **Ferreira, M.C.** 787 (22); **Ferreira, M.S.** s.n. HURB 8925 (9); **Ferreira, S.M.** 4 (21); **Fiaschi, P.** 1159 (11), 1181 (22), 1447 (10), 2424 (18); **Figueiras, T.S.** 1289 (13); **Filho, L.E.M.** 2904 (4), 2946 (10); **Florêncio, C.S.** 15 (11); **Folli, D.A.** 1009 (10); **Fonseca, M.R.** 1086 (11), 1090 (10), 1110 (8); **Forzza, R.C.** 1337 (21); **Fotius, G.** 3971 (3); **França, F.** 918, 936 (10), 1506, 1537, 2185 (5), 2994, 3062 (8), 3186 (21), 3201 (19), 3325 (21), 3559 (18), 3816 (16), 4784 (21), 5170 (5); **Ganev, W.** 1540 (18); **Gasson, P.** PCD 6104 (8), PCD 6210 (21); **Gemthújnicov, I.D.** s.n. BOTU 12267 (23); **Giulietti, A.M.** 1811 (3), 2055 (21); **Goldenberg, R.** 2990 (10), 3028 (21); **Gomes, F.S.** 349, 1161 (18); **Gonçalves, J.M.** 174 (8); **Gonzatti, F.** 4742 (10); **Gouveia, E.P.** 36 (21); **Grupo Pedra do Cavalo** 170 (18), 773 (5); **Guedes, M.L.** 842 (21), 846 (9), 1164 (10), 2683, 2801 (17), 2804 (3), 2972, 3091, 3258 (10), 3511 (21), 3969 (22), 4628 (10), 4629 (22), 5218, 6246 (8), 7818, 7916 (18), 8150 (17), 9103, 9189 (18), 9670 (10), 9709 (21), 10010, 10029 (11), 10457 (8), 10698 (22), 10702 (11), 10819 (18), 10898 (9), 11207 (18), 11667 (22), 11720 (18), 11930 (10), 11958 (11), 14790 (22), 15910, 15966, 16274 (18), 16794 (21), 16880 (11), 16881 (10), 17789 (10), 18064 (11), 19294, 20908, 21173 (18), 21707 (21), 23132 (10), 23167, 23488, 23856 (18), 24257 (10), 24478 (18), 24669, 24714, 24979 (10), 25954 (18), 30424, 32636, 33372a (18), PCD 1528 (21), s.n. ALCB 19940 (11), ALCB 23769 (18), ALCB 27527, UFP 30547 (11), UFP 53162 (21); **Gusmão, E.** 30 (21), 60 (21), 224 (9), 280 (7), 361 (10); **Hage, J.L.** 317, 326 (4), 1486 (4), 1504 (11), 2162 (4); **Harley, R.M.** 16142 (18), 16519 (5), 17368 (10), 18173 (11), 19167 (18), 51399, 51654 (17), 53693 (22), 53872 (13), 54085 (3), 54893 (16), 57237 (22), 58209 (18), PCD 2765 (22); **Hatschbach, G.** 44165 (18), 46533 (21), 47749 (10), 50121 (5), 50744 (8), 50748 (11), 52265, 53469 (10), 53472 (11), 55130, 56519 (18), 63112 (11), 67779 (18), 75676 (5), 78473 (3); **Hind, D.J.N.** H51399, H51654, H51399 (17); **Hurbath, F.** 736 (8); **Irwin, H.S.** 31209 (5); **Jardim, J.G.** 2919 (18), 3016 (11), 3306, 3346, 3452 (18), 3961, s.n. MO 2943518 (11); **Jesus, J.A.** 480 (21), 13 (5); **Jesus, N.G.** 298 (10); **Jesus, P.** 19 (5); **Jesus, V.S.** 46 (4); **Jost, T.** 190 (21); **Kallunki, J.A.** 464 (8), 545 (11); **Kelman, M.** s.n. ALCB 2151 (21), ALCB 2159 (22); **Krapovickas, A.** 38813 (18); **Küllkamp, J.** 588 (10), 632, 660 (5), 683 (19); **Lima, D.S.** 66 (21); **Lima, S.S.** 36 (10); **Lôbo, C.M.B.** 16 (19); **Lombardi, J.A.** 7155 (10); **Londero, I.W.B.** 74 (22); **Lopes, M.M.M.** 354 (10), 465 (19), 814 (15); **Lordêlo, R.P.** 56 (21); **Loureiro, D.M.** 7 (10), 57 (18), 418 (11), 539, 581 (10), 607 (11); **Lozano, E.D.** 3948 (11); **Maas, P.J.M.** 6957 (4), 7033 (11), 7049 (10); **Macedo, G.E.L.** 11 (5), 28 (19), 32 (21), 504, 618 (5), 800 (23), 1292 (10), 2581 (3), 2852 (5); **Machado, A.F.P.** 1950 (18); **Machado, I.** s.n. UFP 31873 (21); **Machado, R.F.** 79 (18); **Maciel, J.R.** 1144 (19); **Magalhães, C.M.** 300 (11); **Magalhães, M.** s.n. UB 150745 (18); **Mansano, V.F.** 75 (11); **Mariano, K.R.S.** 50 (5), s.n. BRBA 2236 (5); **Marinho, L.C.** 247, 550 (21), 814 (11), 873 (10); **Martins, M.L.L.** 1885, 2085 (10), 2447 (9), 1396 (10); **Matinelli, G.** 5413 (10); **Mattos, J.R.** 11097 (10); **Mattos-Silva, L.A.** 560 (21), 635 (10), 637, 1748, 2087, 2156, 2165 (11), 2656 (8), 4120 (10), 4762 (11); **Mautone, L.** 980 (11); **Melo, E.** 234 (5), 454, 500 (10), 1214 (21), 1557, 1968, 2050 (5), 2843 (21), 3053 (10), 3097 (5), 3192 (2), 3631 (5), 3678, 3900 (19), 4348 (5), 4566, 4572 (19), 5507, 5513, 5709 (2), 5949 (19), 6704 (8), 7417 (21), 7420 (18), 9121 (21), 12774, 14038 (5); **Melo, P.H.A.** 4881 (22), 4899 (8), 5429, 6144 (18); **Mendes, M.S.** 379 (21); **Mendonça, R.C.** 3267 (13); **Milliken, W.** 5048 (15); **Miranda, A.M.** 186, 305 (21), 6205 (22); **Miranda, E.B.S.** 145 (22), 336 (18), 863 (8), 969 (5); **Moraes, A.C.** 61, 71 (22); **Moraes, A.O.** 42 (5); **Moraes, P.L.R.** 4183 (15); **Moraes, 4346 (8); Moraes, T.M.** 1473 (5), 1585 (16); **Moreira, R.S.** 61 (5); **Mori, S.A.** 9704 (8), 9835 (11), 10440 (10), 10881 (11), 11800 (9), 11838 (18), 12072 (10), 12816 (14), 10881a (11); **Moura, E.O.** 1500 (13); **Neto, G.R.M.** 1 (5); **Noblick, L.R.** 877 (21), 2492 (10), 2493 (11), 3538 (21), 3565 (5), 4484 (7), 3565 (5); **Nonato, F.R.** 877 (21); **Novais, J.S.** 16 (18); **Nunes, T.S.** 307 (16), 323 (22), 343 (21), 777 (10), 943 (18); **Oliveira Silva, L.R.** 7 (21); **Oliveira, A.A.** 26 (19); **Oliveira, D.** 26 (18); **Oliveira, E.L.P.G.** 219 (8); **Oliveira, G.M.S.O.** 4 (10), 9 (11); **Oliveira, M.** 4200, 4707 (18); **Oliveira, M.G.A.** 37 (21); **Oliveira, N.E.** 129 (10); **Oliveira, R.P.** 380 (18), 400 (21); **Orlandi, R.P.** 211 (11), 219 (9); **Paixão, J.L.** 1391 (10); **Paula-Souza, J.** 5227 (5), 5278 (7), 5494 (5), 9729 (18); **Pignal, M.M.** 460, 3056 (5), H430 (21); **Pimenta, K.M.** 3 (11); **Pinheiro, R.S.** 53 (11); **Pinto, G.C.P.** 29 (21), 52 (5), 320 (22), s.n. ALCB 6426 (9), ALCB 5161 (22); **Pirani, J.R.** 2933 (1), CFCR 7459 (11); **Popovkin, A.V.** 264, 284 (21), 399 (8), 605 (22), 800 (11), 1076 (8), 1094, 1131 (22); **PROUFBA** 41 (18); **Queiroz, A.S.** 28 (5); **Queiroz, L.P.** 391 (19), 1026 (5), 1111, 1227 (5), 1313 (8), 1349 (21), 1396 (7), 1460 (21), 1473, 1491, 1497, 1548 (19), 1645 (21), 1761 (5), 2087 (22), 2512 (5), 2594 (19), 2627, 4768, 4862, 4945 (18), 5175 (19), 5395 (11), 5463 (18), 5522 (19), 5855 (18), 6403 (10), 7263, 9118 (18), 9402 (9), 9729, 9903 (18), 9986 (5), 10674 (21), 12190, 12269 (9), 13262 (5), 13668 (13), 14476 (13), 14686 (5), 16535 (19), 16537 (19), 16753 (21), 25386 (18); **Ramos, C.E.** 177 (10), 389 (21); **Ramos, C.H.A.** 135 (5), 177, 389 (10); **Ramos, D.L.** 29 (23); **Rapini, A.** 1219 (20); **Rezende, S.G.** 1699 (8); **Ribeiro-Filho, A.A.** 179 (10); **Rodarte, A.T.A.** 107 (18); **Rodríguez, P.A.** 16936 (10); **Roque, N.** 2440 (11), 2494, 2992 (21), 5168 (10); **Saar, E.** PCD 4739 (21); **Santana, D.L.** 233 (21); **Sant'Ana, S.C.** 43 (11), 51 (10); **Santos, A.K.A.** 61, 70 (5); **Santos, C.** 86 (19), 105 (5); **Santos, E.B.** 4257 (11); **Santos, F.S.** 325 (21), 437 (11), 469 (10); **Santos, R.R.** 166 (22); **Santos, T.S.** 422 (18), 508 (11), 853 (4), 1552 (21), 4257 (11); **Santos, V.J.** 448 (5); **Sartori, A.L.B.** 262 (10), 287 (10); **Scardino, L.** 170 (18); **Silva, G.C.** 2 (18); **Silva, G.S.** 46 (10), 52 (21), 62 (18), 151 (21), 275, 384 (10); **Silva, L.R.O.** 1 (9), 17 (10), 20 (21); **Silva, M.** 637 (11); **Silva, O.L.M.** 437 (21), 438 (23); **Silva, T.R.S.** 147 (18); **Silva, T.T.** 70 (5), 206, 237 (4); **Silva, W.J.J.** 54 (18); **Silva-Castro, M.M.** 848 (9), 934 (5), 1585 (21), 1637 (9), 1706 (5); **Simões, S.S.** 106 (9); **Siqueira, E.L.** 889 (21); **Snack, C.** 1323 (21); **Sobral, M.** 5542 (10), 5910 (5); **Sousa, L.A.** 204 (22); **Souza, E.H.** 34 (22); **Souza, E.R.** 187 (21); **Souza, L.G.** 3 (10); **Souza, R.** 2 (10); **Souza, R.D.** 48 (5); **Souza, R.S.** 346, 526, 775 (10); **Souza, V.C.** 5270 (7), 5306, 5337 (18), 44112 (10); **Souza-Silva, R.F.** 23 (9), 88 (21), 89 (11); **Stannard, B.** H51565 (18), H51654 (17), PCD 2595, PCD 2596 (21), PCD 2613 (22); **Teixeira, S.R.** 114 (11); **Thomas, W.W.** 8949 (10), 9763 (11), 9836 (10), 9971 (8), 10019 (11), 10023 (10), 10029 (8), 10133 (8), 11337 (10), 11864, 12993 (11), 13867 (10), 14080, 14288 (11), 15504 (7); **Travassos, O.** 206 (1); **Valadão, R.M.** 530 (11); **Varjão, I.C.G.** 7 (18); **Voeks, R.** 281 (11); **Webster, G.L.** 25007, 25101 (10), 25104 (11), 25107 (21), 25143 (18), 25161 (10), 25166 (20), 25665 (11), 25770 (8), 25819 (21), 25840 (5), 25846 (19), 25848 (7); **Yoshida-Arns, K.** 79 (16), 389 (13).